CADERNO 3 · BRANCO

03

1º DIA

EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

PROVA DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS E REDAÇÃO
PROVA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

enem2026

CADERNO 3 BRANCO

enem2026enem2026enem2026enem2026

ATENÇÃO: transcreva no espaço apropriado do seu CARTÃO-RESPOSTA, com sua caligrafia usual, considerando as letras maiúsculas e minúsculas, a seguinte frase:

Uma mulher que merece viver e amar

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES SEGUINTES:

1. Este CADERNO DE QUESTÕES contém 90 questões numeradas de 01 a 90 e a Proposta de Redação, dispostas da seguinte maneira:
   a) questões de número 01 a 45, relativas à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias;
   b) Proposta de Redação;
   c) questões de número 46 a 90, relativas à área de Ciências Humanas e suas Tecnologias.
   ATENÇÃO: as questões de 01 a 05 são relativas à língua estrangeira. Você deverá responder apenas às questões relativas à língua estrangeira (inglês ou espanhol) escolhida no ato de sua inscrição.
2. Confira se a quantidade e a ordem das questões do seu CADERNO DE QUESTÕES estão de acordo com as instruções anteriores. Caso o caderno esteja incompleto, tenha defeito ou apresente qualquer divergência, comunique ao aplicador da sala para que ele tome as providências cabíveis.
3. Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 opções. Apenas uma responde corretamente à questão.
4. O tempo disponível para estas provas é de **cinco horas e trinta minutos**.
5. Reserve tempo suficiente para preencher o CARTÃO-RESPOSTA e a FOLHA DE REDAÇÃO.
6. Os rascunhos e as marcações assinaladas no CADERNO DE QUESTÕES não serão considerados na avaliação.
7. Somente serão corrigidas as redações transcritas na FOLHA DE REDAÇÃO.
8. Quando terminar as provas, acene para chamar o aplicador e entregue este CADERNO DE QUESTÕES e o CARTÃO-RESPOSTA/FOLHA DE REDAÇÃO.
9. Você poderá deixar o local de prova somente após decorridas duas horas do início da aplicação e poderá levar seu CADERNO DE QUESTÕES ao deixar em definitivo a sala de prova nos **30 minutos** que antecedem o término das provas.

MISTO
Papel | Apoiando o manejo florestal responsável
FSC® C169794

INEP MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

P010375BRRE1

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS
Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção inglês)

QUESTÃO 01

Opting out of voting doesn't opt you out of the political system. The policies, laws, and politicians will still affect your life. This is true for choices you make in your life.

If your cafeteria is serving either hot dogs or hamburgers and you decide not to pick which one you want, you will still get either a hot dog or a hamburger. You still have to eat the lunch. Your vote is your decision on who you want to represent you, on every level. So why would you let anyone else decide your future? Find out the deadlines for registering, how you can register, where to get your ballot, and where to cast it.

Most colleges have a voter resources page, which is a great place to start. You can also look at the Secretary of State's website or the League of Women Voters for your state to find out about the voting process.

KING, Charlotte. **New Voters**: Here's Everything You Need to Know. Disponível em: www.teenvogue.com. Acesso em: 11 jan. 2025.

Esse texto estabelece uma interlocução direta com os leitores a fim de

A) explicar regras eleitorais aos cidadãos.
B) relacionar o empreendedorismo à política.
C) incentivar a população ao exercício do voto.
D) promover reflexão acerca de leis eleitorais.
E) divulgar as universidades como locais de votação.

QUESTÃO 02

The only trick of friendship, I think, is to find people who are better than you are — not smarter, not cooler, but kinder, and more generous, and more forgiving — and then to appreciate them for what they can teach you, and to try to listen to them when they tell you something about yourself, no matter how bad — or good — it might be, and to trust them, which is the hardest thing of all. But the best, as well.

YANAGIHARA, Hanya. **A Little Life**. London: Doubleday, 2015.

Nesse texto, o sentido de "*teach*" cumpre o objetivo de destacar o desafio de

A) identificar falsas amizades.
B) valorizar a sabedoria dos amigos.
C) buscar semelhanças nas amizades.
D) superar as habilidades dos amigos.
E) ter cuidado com amigos autoritários.

QUESTÃO 03

I Opened a Book

I opened a book and in I strode
Now nobody can find me.
I've left my chair, my house, my road,
My town and my world behind me.

I'm wearing the cloak, I've slipped on the ring,
I've swallowed the magic potion.
I've fought with a dragon, dined with a king
And dived in a bottomless ocean.

I opened a book and made some friends.
I shared their tears and laughter
And followed their road with its bumps and bends
To the happily ever after.

I finished my book and out I came.
The cloak can no longer hide me.
My chair and my house are just the same,
But I have a book inside me.

DONALDSON, Julia. Disponível em: www.scottishpoetrylibrary.org.uk. Acesso em: 6 jan. 2025.

Nesse poema, ao abordar sua experiência de interação com o livro, o eu lírico ressalta o(a)

A) potencial transformador da leitura.
B) importância da leitura coletiva.
C) caráter pedagógico da poesia.
D) valor da literatura clássica.
E) natureza objetiva da leitura.

QUESTÃO 04

Because whatever has happened to humanity, whatever is currently happening to humanity, it is happening to all of us. No matter how hidden the cruelty, no matter how far off the screams of pain and terror, we live in one world. We are one people. My illness proved that. As well as my understanding that a woman's lost daughter belongs to all of us. It is up to all of us to find her; it is up to us to do our best to make her whole again. There is only one daughter, one father, one mother, one son, one aunt or uncle, one dog, one cat, donkey, monkey, or goat in the universe, after all: the one right in front of you.

WALKER, Alice. **Overcoming Speechlessness**: a Poet Encounters the Horror in Rwanda, Eastern Congo, and Palestine/Israel. Disponível em: www.goodreads.com. Acesso em: 20 jan. 2025.

Nesse texto de Alice Walker, a repetição do vocábulo "*one*" enfatiza o

A) vínculo familiar.
B) caráter nostálgico.
C) medo da violência.
D) conflito geracional.
E) princípio da empatia.

QUESTÃO 05

I am a child of the Americas,
a light-skinned mestiza of the Caribbean,
a child of many diaspora, born into this continent at a crossroads.
I am a U.S. Puerto Rican Jew,
a product of the ghettos of New York I have never known.
An immigrant and the daughter and granddaughter of immigrants.
I speak English with passion: it's the tongue of my consciousness,
[...]
Spanish is in my flesh,
ripples from my tongue, lodges in my hips:
the language of garlic and mangoes,
the singing in my poetry, the flying gestures of my hands.
[...]
I am not European. Europe lives in me, but I have no home there.
I am new. History made me. My first language was Spanglish.

MORALES, Aurora. In: STAVANS, Ilan. (org.). **The Norton Anthology of Latino Literature**. Nova York: W. W. Norton & Company, 2011 (fragmento).

Ao abordar aspectos relacionados à imigração, nesse poema, o eu lírico

A) enaltece sua origem europeia.
B) valoriza a cultura oriunda de guetos.
C) reverencia a gastronomia hispânica.
D) evidencia sua formação intercultural.
E) prioriza a língua e a cultura americanas.

Questões de 01 a 05 (opção espanhol)

QUESTÃO 01

Somos más americanos

Ya me gritaron mil veces
Que me regrese a mi tierra
Porque aquí no he podido
Quiero recordarle al gringo

Yo no crucé la frontera
La frontera me cruzó
América nación libre
El hombre la dividió

Ellos pintaron la raya
para que yo la brincara y me llaman invasor
Es un error bien marcado
Nos quitaron ocho estados,
¿quién es aquí el invasor?

Soy extranjero en mi tierra
Y no vengo a darles guerra
Soy hombre trabajador
Y si no miente la historia
Aquí se sentó en la gloria, la poderosa nación
Entre guerreros valientes
Indios de dos continentes, mezclados con el español

Y si a los siglos nos vamos
Somos más americanos
Somos más americanos
Que el hijo de anglosajón

VALENCIA, Enrique M. In: Maná. **La cama incendiada**. Cidade do México: Warner Mexico, 2015 (fragmento).

Nessa letra de canção, a pluralidade étnica e cultural das Américas é invocada pelo eu lírico na

A) súplica pelo fim do conflito entre hispânicos e estadunidenses.
B) declaração da garantia da liberdade de ir e vir dos cidadãos americanos.
C) reafirmação da presença histórica do povo hispânico na formação da América.
D) denúncia da arbitrariedade na delimitação das fronteiras dos países da América.
E) exigência da devolução dos territórios hispânicos tomados pelos Estados Unidos da América.

QUESTÃO 02



DZWONIK, Cristian. Disponível em: www.gaturro.com. Acesso em: 12 dez. 2011.

Nesse texto, o vocábulo "*envase*" reforça uma crítica ao(à)

A hipocrisia em relação ao valor atribuído à imagem.
B preocupação exacerbada com o bem-estar físico.
C repúdio ao processo natural de envelhecimento.
D necessidade de adquirir bens materiais de luxo.
E consumo desenfreado de tecnologia de ponta.

QUESTÃO 03

El miedo

Una mañana, nos regalaron un conejo de Indias. Llegó a casa enjaulado. Al mediodía, le abrí la puerta de la jaula. Volví a casa al anochecer y lo encontré tal como lo había dejado: jaula adentro, pegado a los barrotes, temblando de susto de la libertad.

GALEANO, Eduardo. Disponível em: https://latinoamericanos.files.wordpress.com. Acesso em: 20 ago. 2017.

Nesse texto, propõe-se uma reflexão sobre

A o receio diante de mudanças.
B os maus-tratos a animais silvestres.
C a dificuldade na escolha de um presente.
D a falta de cuidado com animais de estimação.
E a solidão de seres humanos e animais na atualidade.

QUESTÃO 04

Ictericia social: *Días amarillos*, de Javier Payeras

Días amarillos es la historia de un escritor potencial, que se va consumiendo en la crónica diaria de una ciudad de Guatemala que cada vez es más esperpéntica.

La temática central juega alrededor de la ictericia que, más que enfermedad, es un síntoma. La piel amarilla no incomoda a las capacidades físicas; sólo es visual, y, por ende, a veces la gente no le presta atención. Al igual que a nuestro deterioro social.

La ictericia juega con el título de la novela, que bien puede referir el amarillismo del semanario del reportero protagonista, o bien la ictericia que sufre por el alcoholismo que tiene; o, también, puede ser por la ictericia que sufrimos la sociedad — sobre todo la centroamericana — por tanta violencia y porque no nos alumbra ni el Sol (metafóricamente).

CORDERO, Mario. Disponível em: https://lahora.gt. Acesso em: 25 out. 2021 (adaptado).

Nessa sinopse do romance do escritor guatemalteco Javier Payeras, tanto a expressão "*Días amarillos*", que intitula a obra, quanto a expressão "*ictericia social*" referem-se à

A trajetória literária de um jornalista aspirante a escritor.
B crônica escrita sobre o cotidiano de uma cidade guatemalteca.
C tendência política defendida pelo jornal para o qual escreve o protagonista.
D condição social da população guatemalteca submetida à violência e à falta de oportunidades.
E falta de atenção da população guatemalteca às causas e aos sintomas de uma doença crônica.

QUESTÃO 05

Palabras parcas

Abelardo, Arsaín, astuto abogado argentino, asesino agudo, apuesto, ágil aerobista acicalado. Atento. Amable. Amigo asiduo, afectuoso, acechante. Ambicioso. Amante ardiente, arrecho. Autoritario. Abrazos asfixiantes, ansiosos, asustados. Aluvión apagado, artefacto ablandado, apocado. Agravado. Altamente agresivo, al acecho. Abelardo Arsaín. Arma al alcance, arremete artero, ataca arrabiado, asesina. Atrapado. Absuelto: autodefensa. ¡Ay!

VALENZUELA, Luisa. Disponível em: www.cervantesvirtual.com. Acesso em: 15 out. 2021.

A estrutura desse microconto evidencia que o(a)

A emprego de advérbios reconfigura a característica inicial do personagem.
B encadeamento de vocábulos relacionados garante a sequência narrativa.
C ausência de verbos prejudica a compreensão da mensagem poética.
D uso da interjeição ao final modifica o significado do texto.
E utilização de adjetivos exalta o valor do personagem.

QUESTÃO 06



Disponível em: www.gov.br/cultura. Acesso em: 24 jan. 2024.

Ao relacionar informações e dados sobre a Lei Rouanet, esse infográfico objetiva

A captar recursos financeiros para projetos culturais.
B fomentar políticas públicas para o fortalecimento da cultura.
C ampliar o acesso dos cidadãos à cultura por meio de dispositivos legais.
D regulamentar o financiamento de eventos culturais mediante edital público.
E evidenciar a amplitude dos efeitos positivos de ações de incentivo à cultura.

QUESTÃO 07

Quem estabelece o que é aceito ou não dentro do futebol? Quem cria as regras do esporte? Como o jogador deve ou não jogar? A avaliação dos atletas, o rendimento esperado, a dinâmica em campo, o tempo de trabalho de cada treinador, as contratações. Tudo se relaciona aos números, inclusive o retorno financeiro. Tais mudanças, ocorridas não só no modo de jogar mas também no de torcer, trazem consigo um processo de transformação histórico, político, econômico e social. Se quem comanda o futebol é o dinheiro, as grandes empresas decidem como será praticado esse esporte, e o clube tem que fazer valer o investimento. O futebol vira um negócio que tem como agentes: técnicos, imprensa, jogadores, diretoria, presidentes, políticos e principalmente os investidores. E, se o jogador ou o técnico não renderem o esperado, eles certamente serão dispensados.

RIBEIRO, Daniela. **O futebol**: reflexão a partir de Eduardo Galeano. Disponível em: www.ludopedio.com.br. Acesso em: 22 jun. 2019 (adaptado).

O texto indica que, na contemporaneidade, o futebol é uma modalidade

A regida pelo capital.
B orientada à torcida.
C pautada pela mídia.
D direcionada ao jogador.
E organizada pelo clube.

QUESTÃO 08

A poluição plástica em nosso meio ambiente está em níveis alarmantes. Enfrentar o problema vai além de ações fragmentadas e de responsabilização de indivíduos. Uma resposta eficaz para essa crise requer uma mudança sistêmica global envolvendo governos e apoiada pelos consumidores.

JUNTOS É POSSÍVEL!

Esta é uma campanha internacional para influenciar líderes globais, governos e indústrias a eliminar o plástico na natureza. Nossa petição foi apresentada no Fórum Mundial das Nações Unidas aos principais líderes globais. Mas você ainda pode fazer parte dessa frente global para salvar os oceanos.

ASSINE A PETIÇÃO!

Disponível em: www.wwf.org.br. Acesso em: 15 set. 2025 (adaptado).

Ao apresentar um problema social, esse texto objetiva

A discutir propostas de combate às crises ambientais.
B promover a adesão a uma campanha contra a poluição.
C alertar a população quanto ao uso excessivo de plásticos.
D incentivar a criação de movimentos em defesa dos oceanos.
E informar sobre a eficácia de ações coletivas para o bem comum.

Texto para as Questões de 09 a 13.

MEU AVÔ ME LEVAVA sempre em suas visitas de corregedor às terras de seu engenho. Ia ver de perto os seus moradores, dar uma visita de senhor nos seus campos. O velho José Paulino gostava de percorrer a sua propriedade, de andá-la canto por canto, entrar pelas suas matas, olhar as suas nascentes, saber das precisões de seu povo, dar os seus gritos de chefe, ouvir queixas e implantar a ordem. Andávamos muito nessas suas visitas de patriarca. Ele parava de porta em porta, batendo com a tabica de cipó-pau nas janelas fechadas. Acudia sempre uma mulher de cara de necessidade: a pobre mulher que paria os seus muitos filhos em cama de vara e criava-os até grandes com o leite de seus úberes de mochila. Elas respondiam pelos maridos:

— Anda no roçado.

— Está doente.

— Foi pra rua comprar gás.

Outras se lastimavam de doenças em casa, com os meninos de sezão e o pai entrevado em cima da cama. E quando o meu avô queria saber por que o Zé Ursulino não vinha para os seus dias no eito, elas arranjavam desculpas:

— Levantou-se hoje do reumatismo.

O meu avô então gritava:

— Boto pra fora. Gente safada, com quatro dias de serviço adiantado e metidos no eito do Engenho Novo. Pensam que eu não sei? Toco fogo na casa.

— É mentira, seu coronel. Zé Ursulino nem pode andar. Tomou até purga de batata. O povo foi contar mentira pro senhor. Santa Luzia me cegue, se estou inventando.

E os meninos nus, de barriga tinindo como bodoque. E o mais pequeno na lama, brincando com o borro sujo como se fosse com areia da praia.

— Estamos morrendo de fome. Deus quisera que Zé Ursulino estivesse com saúde.

— Diga a ele que pra semana começa o corte da cana.

E quase sempre mais adiante nós encontrávamos Zé Ursulino de cacete na mão e com a sua saúde bem rija.

— Já disse à sua mulher que lhe boto pra fora. Não vai trabalhar na "fazenda", mas anda vadiando por aí. Não quero cabra safado no meu engenho.

E era a mesma conversa. Que pra semana ia na certa. Que andava doente de novo, com dores pelo corpo todo.

Doutras vezes batíamos a uma porta aonde não acudia ninguém. Mais adiante a família toda estava pegada na enxada: o homem, a mulher, os meninos. E vinha logo de chapéu na mão, pedir as suas ordens. Era um rendeiro que não tinha a obrigação dos três dias no eito. Pagava o foro e ficava livre da servidão da bagaceira. O seu roçado de algodão e de fava garantia essa meia liberdade que gozava. Então meu avô perguntava pelo que se passava nos arredores, se alguém andava vendendo algodão por fora ou tirando lenha da mata para vender.

— Que eu saiba, não, seu coronel.

— Pois você vigie por aqui.

E depois:

— Cabra bom — me dizia. — Nunca me deu trabalho.

E numa casa de palha uma mulher branca, como de madapolão, sem uma gota de sangue na cara, com um menino pequeno engatinhando no chão quente do terreiro e o outro de peito, nos braços: era a mulher de Chico Baixinho. Tinha parido há oito dias, e o marido no mundo.

— Ninguém sabe onde ele anda, seu coronel. Aquilo é um desgraçado. Me deixou em cima da cama com a barriga rachando, e danou-se. Só não morri à míngua porque o povo daqui socorreu.

O meu avô dizia para ela ir buscar bacalhau no engenho.

Noutra casa o povo todo estava caído de sezão. Tinham voltado da várzea de Goiana amarelos e inchados de paludismo.

— Mande o menino buscar quinino no engenho. Vocês saem daqui com saúde e voltam assim em petição de miséria. Vão outra vez pra Goiana.

Eram assim as viagens do meu avô, quando ele saía a correr todas as suas grotas, revendo os pés de pau de seu engenho. Ninguém lhe tocava num capão de mato, que era mesmo que arrancar um pedaço de seu corpo. Podiam roubar as mandiocas que plantava pelas chãs, mas não lhe bulissem nas matas. Ele mesmo, quando queria fazer qualquer obra, mandava comprar madeira nos outros engenhos. Os seus paus-d'arco, as suas perobas, os seus corações-de-negro cresciam indiferentes ao machado e às serras.

[...]

REGO, José Lins do. **Menino de engenho**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.

QUESTÃO 09

O texto reproduz aspectos do "romance de 30" na literatura brasileira ao destacar o(a)

A vínculo afetivo do trabalhador rural com o meio ambiente.
B cenário marcado pela subserviência no latifúndio.
C crítica social sobre a configuração das famílias.
D origem dos engenhos de produção de açúcar.
E densidade psicológica das personagens.

QUESTÃO 10

Nesse trecho do romance, a condição das personagens femininas reflete marcadores sociais identificados pela

A persistência da sujeição em função do gênero.
B mão de obra da mulher para a geração de renda.
C distribuição de tarefas na organização doméstica.
D devoção religiosa como estratégia de fortalecimento.
E ausência de políticas de saúde voltadas para a mulher.

QUESTÃO 11

Nesse fragmento, o narrador revela uma sensibilidade estética materializada na

A ordem dos fatos narrados.
B descrição do trabalho no engenho.
C visão impressionista da paisagem.
D linguagem usada pelo grupo retratado.
E caracterização da imagem idealizada do avô.

QUESTÃO 12

Ao apresentar elementos humanos e sociais na ficção, o texto emprega marcas linguísticas regionais, como em:

A "Andávamos muito nessas suas visitas de patriarca". (*l.* 4)
B "— Boto pra fora". (*l.* 15)
C "— Estamos morrendo de fome". (*l.* 21)
D "Não quero cabra safado no meu engenho". (*l.* 24-25)
E "Então meu avô perguntava pelo que se passava nos arredores". (*l.* 30)

QUESTÃO 13

Na organização do texto, a predominância do tempo verbal pretérito imperfeito, exemplificado em "levava" (*l.* 1), "gostava" (*l.* 2) e "acudia" (*l.* 5), contribui para a construção de um(a)

A comportamento desejável.
B imagem memorialista.
C sequência dialogal.
D princípio moral.
E ponto de vista.

QUESTÃO 14

Nas sociedades urbanas modernas, níveis adequados de atividade física somente são mantidos quando uma forte motivação está continuamente presente; quer dizer, quando o indivíduo percebe os benefícios da atividade física para sua vida, superando as dificuldades para realizar tais ações, e quando as forças sociais oferecem mais elementos facilitadores do que barreiras. A motivação para a prática regular de atividades físicas, visando à saúde e ao bem-estar, é resultante de uma complexa interação de variáveis psicológicas, sociais, ambientais e até genéticas. Enquanto alguns fatores são difíceis de modificar, como a hereditariedade, a escolaridade e o nível socioeconômico, outros são modificáveis por meio de informação, experiências agradáveis, desenvolvimento de habilidades e redução de barreiras que dificultam ou impedem essas mudanças.

NAHAS, Markus V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Florianópolis: Ed. do Autor, 2017 (adaptado).

De acordo com esse texto, a motivação para um estilo de vida ativo, visando à saúde, depende da

A vivência pessoal, coletiva e variada de atividades físicas.
B superação individual de dificuldades ao acesso à atividade física.
C sistematização de conhecimentos sobre exercícios físicos na escola.
D promoção de mudanças na organização do tempo na sociedade atual.
E consideração de fatores de ordem socioambiental, biológica e psíquica.

QUESTÃO 15

Poucas obras surgidas durante a pandemia tiveram tanto impacto quanto a série de quadrinhos *Confinada*. Todas as semanas, centenas de milhares de leitores acompanhavam o desenrolar das vidas de Fran, a influenciadora digital, e de Ju, a trabalhadora doméstica que se vê coagida a passar a quarentena com a influenciadora. Enquanto Fran dá dicas de saúde e assina contratos de publicidade, Ju faz o trabalho de três e vive seu próprio confinamento, que tem vista para o mar e para a hipocrisia que ela, com espírito crítico e senso de justiça, aos poucos passa a enfrentar.

Idealizada pela mesma dupla criadora do sucesso de *Os santos*, a série *Confinada* revela, com humor ferino e trazendo à tona dramas próximos a tantos brasileiros, as engrenagens racistas e classistas da nossa sociedade, mas também apresenta uma geração que decidiu tomar o protagonismo da sua história e criar uma nova realidade.

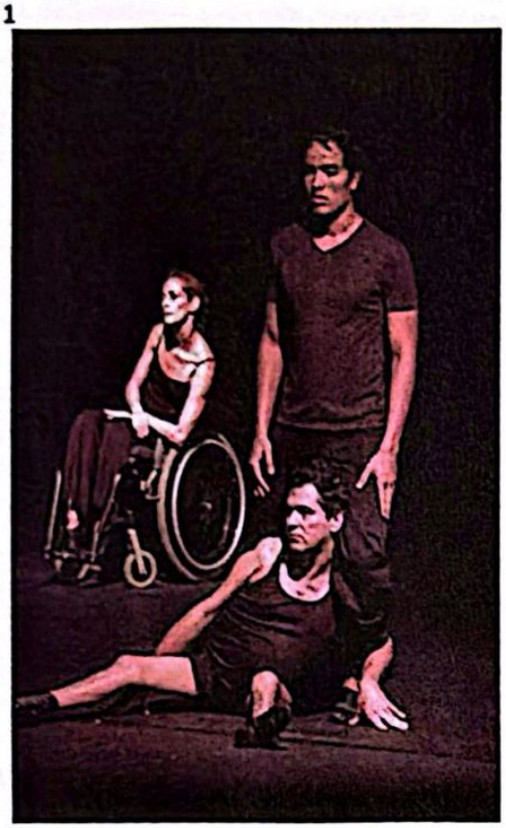
ASSIS, Leandro; OLIVEIRA, Triscila. **Confinada**. São Paulo: Todavia, 2021 (adaptado).

Um trecho que caracteriza esse texto como resenha, por apresentar uma marca de avaliação do autor, é:

A "obras surgidas durante a pandemia".
B "Fran dá dicas de saúde".
C "seu próprio confinamento".
D "com humor ferino".
E "o protagonismo da sua história".

QUESTÃO 16

TEXTO 1



PULSAR Cia. de Dança. **Diploos**. Foto de Mauro Kury.

TEXTO 2

A dança contemporânea trouxe ideias inovadoras ao incorporar movimentos do cotidiano e ao explorar novas formas de expressão. Muitas dessas criações assumiram uma postura crítica diante do contexto social, cultural e político, marcando uma ruptura com os padrões tradicionais ao valorizar, por exemplo, corpos não treinados e ampliar o conceito de corpo na dança, promovendo uma visão mais plural e inclusiva.

MATOS, Lúcia. **Dança e diferença**: cartografia de múltiplos corpos. Salvador: EDUFBA, 2012 (adaptado).

Os textos 1 e 2 tratam das novas possibilidades estéticas da dança contemporânea ao expressarem a

A) retomada de movimentos da dança clássica.
B) adequação do palco para os bailarinos.
C) contraposição às danças populares.
D) diversidade de corpos dançantes.
E) padronização do figurino.

QUESTÃO 17

TEXTO 1

Iris Helena, artista visual paraibana, utiliza objetos aleatórios como matéria-prima para suas fotografias. Nas palavras da artista, "a temática central é a paisagem urbana, a cidade, mas também eu gosto muito de pensar a ideia de ruína, não no sentido de se destruir por completo. Ruína no sentido de que uma coisa vai se transformar e vai deixar de ser o que ela era".

BRITO, Lara. Disponível em: https://jornaldaparaiba.com.br. Acesso em: 9 jan. 2025 (adaptado).

TEXTO 2



HELENA, Iris. **Skylines**. Série Zona de Conforto. Jato de tinta sobre blisters metálicos de remédio. São Paulo, 2011-2015.

Disponível em: www.premiopipa.com. Acesso em: 9 jan. 2025.

Ao estampar fotografias de cidades sobre cartelas de remédio, a artista Iris Helena estabelece um modo de fazer arte contemporânea em que a ideia de transformação revela

A) imagens de centros urbanos adoecidos como principal alerta para mudanças sociais.
B) objetos do cotidiano retirados da função original e recolocados como obras de arte.
C) cidades turísticas em situação caótica devido à ocupação desordenada.
D) inovações nos referenciais de arte atual em razão do suporte utilizado.
E) paisagens urbanas em desordem e a projeção de novas edificações.

QUESTÃO 18

Em um livro inédito, um linguista, com base em muitas línguas que ele pesquisou na Amazônia brasileira, mostra que muitas culturas não pensam da mesma forma o tempo, o espaço ou os números. Algumas línguas têm muitas palavras para descrever um conceito como tempo. Outras, como a Tupi Kawahib, sequer têm uma definição de tempo, por exemplo.

Essas discrepâncias são muito maiores do que apenas diferenças culturais, argumenta o especialista. Elas determinam de forma profunda como cada ser humano percebe e pensa o mundo. Para entender isso, outros linguistas estão se debruçando sobre muitas línguas que não eram devidamente estudadas no passado — sobretudo na Amazônia. Mas eles correm contra o tempo, já que a modernidade está "matando" línguas em um ritmo mais acelerado, com povos indígenas tendo cada vez mais dificuldade de se sustentarem sem o aprendizado de outros idiomas.

Disponível em: www.bbc.com. Acesso em: 15 dez. 2024 (adaptado).

Pesquisas como as divulgadas no livro sobre as línguas da Amazônia são importantes para

A) ampliar o repertório dos falantes dessas línguas.
B) diminuir as diferenças entre os usuários dessas línguas.
C) valorizar a diversidade de características dessas línguas.
D) dificultar a interferência de outras culturas nessas línguas.
E) estimular o ensino de outros idiomas aos falantes dessas línguas.

QUESTÃO 19

CAPÍTULO II

DOS PRODUTOS E SERVIÇOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Art. 4º A utilização de produtos ou serviços de tecnologia da informação por crianças e adolescentes tem como fundamentos:

I – a garantia de sua proteção integral;

II – a prevalência absoluta de seus interesses;

III – a condição peculiar de pessoa em desenvolvimento biopsicossocial;

IV – a segurança contra intimidação, exploração, abuso, ameaça e outras formas de violência;

[...]

VIII – a promoção da educação digital, com foco no desenvolvimento da cidadania e do senso crítico para o uso seguro e responsável da tecnologia; e

IX – a transparência e a responsabilidade no tratamento de dados pessoais de crianças e de adolescentes.

BRASIL. **Lei n. 15 211, de 17 de setembro de 2025**. Estatuto Digital da Criança e do Adolescente (ECA Digital). Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 13 set. 2025 (adaptado).

Esse artigo do Estatuto Digital da Criança e do Adolescente cumpre a função referencial da linguagem ao

A regular acessos à internet.
B determinar princípios legais.
C estabelecer aplicações da lei.
D disciplinar usos das tecnologias.
E definir regras de conduta virtual.

QUESTÃO 20

Em um minúsculo planeta, vive o Pequeno Príncipe Preto. Além dele, existe apenas uma árvore Baobá, sua única companheira. Quando chegam as ventanias, o menino viaja por diferentes planetas.

É assim que ele conhece o rei, a raposa e... as crianças do planeta Terra. Nessa jornada, o Pequeno Príncipe Preto espalha o amor, deixando as sementes da Baobá por onde passa, na esperança de que todos cultivem mais a empatia.

O autor criou uma delicada história sobre a importância de valorizarmos quem somos e de onde viemos. E, principalmente, sobre a força dos laços de carinho e afeto. Afinal, como diz o Pequeno Príncipe Preto, juntos e juntas todos ganhamos.

FRANÇA, Rodrigo. **O Pequeno Príncipe Preto**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020 (adaptado).

Esse texto figura na quarta capa de um livro e caracteriza-se por

A indicar o nome do autor da obra.
B comparar a obra a um clássico literário.
C destacar aspectos relevantes da obra.
D abordar elementos estruturais da narrativa.
E identificar o personagem principal da história.

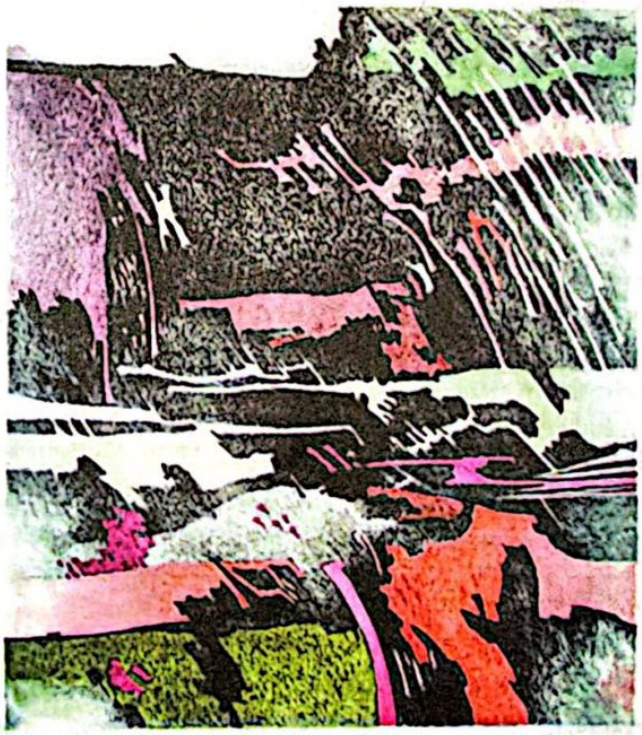
QUESTÃO 21

TEXTO 1

O mundo estava mudando e Renina Katz sentia que também sua arte precisava de novos desafios. A artista não sentia, porém, atração pelas ideias do movimento concretista paulista ou mesmo pelo neoconcretismo carioca. Ela seguiu sua própria intuição e, nessa fase, o figurativismo, antes tão importante, foi abandonado, mas somente até certo ponto. Ela aderiu a uma arte que chamou certa vez de "relativamente abstrata": sobrevivem em seus trabalhos imagens que podem ser identificadas por alusões à paisagem.

BITTENCOURT, Elaine. **Renina Katz**. São Paulo: Lazuli, 2008 (adaptado).

TEXTO 2



KATZ, Renina. **Dilúvio**. Litografia em cores sobre papel, 70 cm × 64,8 cm. Museu de Arte Contemporânea, São Paulo, 1998.

Disponível em: https://acervo.mac.usp.br. Acesso em: 14 maio 2026.

Os elementos apresentados na obra *Dilúvio,* de Renina Katz, expressam o(a)

A adesão à arte neoimpressionista alinhada à tendência estética do século XX.
B desenho de paisagens representativo de processos de contemplação da natureza.
C dilema evidenciado no confronto entre a rigidez da arte acadêmica e a livre criatividade.
D construção abstrata vinculada às camadas de subjetividade estética da década de 1950.
E provocação aos referenciais estéticos da arte figurativa predominante na década de 1990.

QUESTÃO 22

A LITERATURA BRASILIENSE NÃO EXISTE. É PURA FICÇÃO.

Nenhum(a) professor(a) ou aluno(a) da rede oficial ou da rede particular de ensino do Distrito Federal será obrigado(a), nem por força da lei, a comprar, ler, interpretar ou mesmo decorar nenhum dos poemas que constam deste livro. Só vale se for por amor.

(resposta do autor ao projeto de lei que torna "obrigatório" o ensino de "literatura brasiliense" nas escolas)

Pobre da literatura que precisa de um decreto para existir.

Literatura Brasiliense é o Diário Oficial.

a poesia é necessária,
mas não obrigatória.

se obrigatória, deixa de
ser poesia. passa a ser burocracia.

BEHR, Nicolas. **Poesília**: poesia pau brasília. Brasília: L.G.E. Editora, 2010 (adaptado).

Esse poema é construído com base em um gênero do contexto legal para provocar reflexão sobre a

A) qualidade da produção literária em Brasília.
B) imposição da literatura brasiliense nas escolas.
C) importância da formação literária na capital do país.
D) variedade de textos literários brasilienses no contexto escolar.
E) normatização de processos burocráticos nas escolas brasilienses.

QUESTÃO 23

TEXTO 1

A possíveis leitores

Este livro é como um livro qualquer. Mas eu ficaria contente se fosse lido apenas por pessoas de alma já formada. Aquelas que sabem que a aproximação, do que quer que seja, se faz gradualmente e penosamente — atravessando inclusive o oposto daquilo que se vai aproximar. Aquelas pessoas que, só elas, entenderão bem devagar que este livro nada tira de ninguém. A mim, por exemplo, o personagem G. H. foi dando pouco a pouco uma alegria difícil; mas chama-se alegria.

LISPECTOR, Clarice. **A paixão segundo G. H.** Rio de Janeiro: Rocco, 2020.

TEXTO 2

Li *A paixão segundo G. H.* em 1987, há vinte e cinco anos, portanto. Foi uma leitura avassaladora. Foi uma descoberta, uma descoberta de amplas e incalculáveis proporções. Para falar dos efeitos da leitura de Clarice Lispector na minha vida, no meu ser, em tudo que sou, não posso me permitir ser parcimonioso no uso das palavras; tenho que usar, necessariamente, expressões que deem pelo menos uma ideia do que eu gostaria de expressar. É por isso que digo uma descoberta de amplas e incalculáveis proporções, porque foi assim, de fato.

ARRUDA, Vasco. **G. H. vinte e cinco anos depois**. Disponível em: blogs.opovo.com.br. Acesso em: 18 set. 2025 (adaptado).

Os textos 1 e 2 abordam o livro *A paixão segundo G. H.*, de Clarice Lispector, respectivamente, na perspectiva da autora e na de um leitor. A aproximação entre os textos revela o(a)

A) visão crítica em relação ao universo ficcional.
B) valorização da erudição na experiência leitora.
C) caráter de seletividade da literatura como arte.
D) dificuldade para a compreensão da linguagem literária.
E) concretização do processo de leitura almejada pela autora.

QUESTÃO 24

Lendas e encantarias: cultura paraense expressa na obra de Dona Onete

Banzeiro, do álbum de mesmo nome, é uma das principais músicas de trabalho de Dona Onete. Regravada pela cantora Daniela Mercury em 2017, a música viralizou.

Banzeiro, de acordo com o Dicionário Caldas Aulete, é uma "série de ondas formadas pela pororoca ou pela passagem de uma embarcação a vapor e que quebra violentamente na praia ou nas margens do rio". "Pororoca", por sua vez, é um "fenômeno que ocorre próximo à foz de rios volumosos, como o Amazonas, e que consiste na formação de grandes ondas, que se deslocam com grande estrondo, destruindo tudo o que encontram em seu caminho".

Na música, Dona Onete convida o público para um banho de chuva, um banho de cheiro, para depois nos jogarmos no banzeiro. A letra traz duas outras expressões que remetem à flora do entorno do Rio Amazonas, como a pataqueira e a priprioca. Ambas as ervas, de acordo com o site da Prefeitura de Belém, fazem parte da flora aromática do mercado Ver-o-Peso, que é composta por 78 espécies, sendo 47 nativas e 31 exóticas.

Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br. Acesso em: 25 jan. 2025 (adaptado).

De acordo com esse texto, a incorporação de elementos da cultura da região Norte do Brasil na obra de Dona Onete contribui para

A) valorizar a identidade linguística paraense.
B) explorar a influência indígena no folclore brasileiro.
C) apresentar os costumes nortistas sob o aspecto místico.
D) gerar reflexão sobre a variedade linguística daquela região.
E) permitir a promoção da cultura paraense por outros artistas.

QUESTÃO 25

Esboço de Eva

Deito-me sob o azul desta tenda.
Luz sobre prata é o sol — por entre a fenda —
bordando o chão
em ponto de cruz e fogo com as linhas de sua mão —
candeia ardente onde me inundo,
itinerário de espelhos sobre o mundo.
"Ó vaidade! Causa primeira!"
Quem pôs diante de mim
este fogo-espelho para que eu me arda inteira e me faça bela assim?

[...]

Ser dona de seu destino
e cantar o próprio hino,
isto somente exijo
à mulher que ora dirijo.
Neste escolhido rumo,
O amor serve de prumo.

E assim vou: escrevendo-me nos dias que nascem,
descrevendo-me nas noites que morrem;
Sendo a mãe que os filhos vela
e sendo os filhos que dormem;
A semente que gera o início
e o fim que a semente gera,
sendo o útero quase-vício
e o embrião que espera.
Meu nome grito bem alto, para que eu mesma não o negue:

Sou EVA. Seguindo a Eva que ainda me segue.

FREITAS, Lenilde. In: LIMA, Ricardo. V. **Roteiro da poesia brasileira anos 80**. São Paulo: Global, 2010 (fragmento).

Nesse fragmento, ao resgatar a imagem mítica de Eva, o eu lírico apresenta-se como símbolo do feminino que reflete a

A) expectativa da realização afetiva.
B) idealização da maternidade.
C) conquista da soberania.
D) esperança em relação ao futuro.
E) renovação do conceito de vaidade.

QUESTÃO 26

MATHIAS (declamando, sempre acompanhado de guitarras) –

Meu coração tem um sereno jeito
E as minhas mãos o golpe duro e presto,
De tal maneira que, depois de feito,
Desencontrado eu mesmo me contesto.

Se trago as mãos distantes do meu peito,
É que há distância entre intenção e gesto.
E se meu coração nas mãos estreito,
Me assombra a súbita impressão de incesto.

Quando me encontro no calor da luta
Ostento a aguda empunhadura à proa,
Mas o meu peito se desabotoa.

E se a sentença se anuncia bruta,
Mais que depressa a mão cega executa
Pois que senão o coração perdoa.

CHICO BUARQUE; GUERRA, Ruy. **Calabar**: o elogio da traição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

Passagem do drama *Calabar*, ambientado no século XVII, o soneto ecoa também sinais do contexto político da década de 1970, simbolicamente representado pelo eu lírico, ao

A) incentivar o espírito de resistência.
B) imaginar a presença de inimigos.
C) buscar um estado de paz social.
D) defender a soberania nacional.
E) dissimular práticas de repressão.

QUESTÃO 27

A internet vai nos enlouquecer?

Eu tenho uma lembrança clara de um tempo que mais parece uma realidade paralela, mas que arrisco ser 2004. Nesse passado distante, uma amiga tinha voltado de uma viagem ao Japão e contava, abismada: "Você acredita que eles ficam o tempo todo com o celular na mão? No metrô, nas filas, nas lojas. Eles mal conversam entre si, não enxergam o que está ao redor, só olham para a tela do celular".

Minha sensação na hora foi de choque e curiosidade. Também um pouco de pena, por tudo que eles estavam perdendo ao ficarem presos ao telefone. Carreguei, durante alguns anos, a curiosidade sobre o que será que acontece dentro de um celular a ponto de você deixar de olhar para a vida real; mas, como você pode imaginar, não demorou até ser substituída por "ok, já entendi, chegamos lá".

A verdade é que os efeitos da conexão vinte e quatro horas por dia ainda são um mistério para a humanidade. Você pode até acreditar na previsão de que, no futuro, a ideia de estarmos conectados o tempo todo parecerá tão absurda quanto a de fumar em um avião, mas me parece que já estamos em uma emergência, sem máscaras de oxigênio caindo sobre nós.

CERIBELLI, Marcela. **Aurora**: o despertar da mulher exausta. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2024 (adaptado).

A metáfora presente no trecho "me parece que já estamos em uma emergência, sem máscaras de oxigênio caindo sobre nós" é utilizada pela autora para

A) revelar a incerteza sobre as consequências da vida conectada.
B) retratar as mudanças de percepção sobre as tecnologias.
C) lamentar o isolamento causado pelo cotidiano virtual.
D) reprovar o uso excessivo do celular pelos japoneses.
E) questionar o afastamento das pessoas da realidade.

QUESTÃO 28

Herbarium

Fiquei rindo para o céu de névoa atrás da malha apertada dos ramos. Virei de bruços e esmigalhei nos dedos os cogumelos tão macios que minha boca começou a se encher d'água. Fui avançando de rastros até o pequeno vale de sombra debaixo da pedra. Ali era mais frio e maiores os cogumelos pingando um líquido viscoso dos seus chapéus inchados. Salvei uma abelhinha das mandíbulas de uma aranha, permiti que a saúva gigante arrebatasse a aranha e a levasse na cabeça como uma trouxa de roupa esperneando, mas recuei quando apareceu o besouro de lábio leporino. Por um instante me vi refletida em seus olhos facetados. Fez meia-volta e se escondeu no fundo da fresta. Levantei a pedra: o besouro tinha desaparecido, mas no tufo raso vi uma folha que nunca encontrara antes, única. Solitária. Mas que folha era aquela? Tinha a forma aguda de uma foice, o verde do dorso com pintas vermelhas irregulares como pingos de sangue. Uma pequena foice ensanguentada — foi no que se transformou o besouro?

TELLES, Lygia Fagundes. **Seminário dos ratos**. São Paulo: Cia. das Letras, 2009.

Nesse fragmento, o relato da narradora revela uma singularidade decorrente do(a)

A representação de seres criados pela imaginação.
B enumeração caótica de animais e de vegetais.
C descrição poética do microcosmo da floresta.
D destaque ao conflito entre presa e predador.
E espanto diante de um ambiente exótico.

QUESTÃO 29

A atleta de salto com vara Fabiana Murer pretendia chegar aos Jogos Olímpicos de Londres com uma marca próxima dos 5 metros. Para isso, ela precisaria melhorar em 15 centímetros seu recorde. Seus treinadores avaliaram que a técnica de seus saltos estava correta, mas que ela precisaria aumentar a velocidade máxima da corrida antes da decolagem.

Um salto científico. **Veja**, n. 47, 2011 (adaptado).

Entre as capacidades físicas importantes para um bom desempenho no salto com vara, a que tem maior relação com a necessidade dessa atleta é o(a)

A coordenação motora.
B resistência aeróbia.
C flexibilidade.
D equilíbrio.
E força.

QUESTÃO 30

TEXTO 1

Com curadoria do brasileiro Adriano Pedrosa, a 60ª edição da exposição internacional Bienal de Arte de Veneza trouxe o tema *Estrangeiros por toda a parte*. A obra de arte na fachada do pavilhão central do evento foi a pintura dos artistas Huni Kuin (Mahku), da Amazônia, "um povo que já foi tratado como estrangeiro no próprio território", como diz uma das artistas daquele trabalho.

SANTOS, Ítana. **Professora expõe arte no pavilhão central da Bienal de Veneza**. Disponível em: https://comunica.ufu.br. Acesso em: 5 maio 2024 (adaptado).

TEXTO 2



MAHKU. **Pintura da fachada com mais de 700 m² do Pavilhão central da Bienal de Veneza, 2024**. Disponível em: https://comunica.ufu.br. Acesso em: 5 maio 2024 (adaptado).

A presença da obra dos artistas do povo Huni Kuin, na Bienal de Arte de Veneza de 2024, é relevante por

A divulgar ações para a proteção do meio ambiente e a preservação das florestas tropicais.
B destacar a influência da arte italiana sobre a produção artística da cultura Mahku.
C visibilizar a arte indígena em um contexto tradicionalmente eurocêntrico.
D representar uma inovação na produção artística de grandes dimensões.
E incentivar a interferência da pintura indígena na paisagem urbana.

QUESTÃO 31

TEXTO 1

De manhã acordávamos cedinho e era tudo muito frio e muito bonito. Eu usava aquele casaco azul bem antigo que a minha mãe me deu, e que tinha um tecido bem macio tipo veludo que eu adorava tanto. Matabichávamos devagar. Os mais velhos falavam devagar. Combinaram ir à caça. A minha irmã riu, baixinho, e não disse a ninguém, mas eu sei que ela viu a maneira como eu olhava para a Micaela. É que a Micaela era muito bonita.

ONDJAKI. **Os da minha rua**. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2007.

TEXTO 2

Usa-se "pequeno-almoço" em Portugal, "café da manhã" no Brasil e "mata-bicho" (com hífen) em Angola. Quanto ao verbo que significa "tomar o mata-bicho", ou "tomar o pequeno-almoço/café da manhã", registram-se duas grafias: mata-bichar (*Vocabulário ortográfico do português*, do ILTEC) e matabichar (*Vocabulário ortográfico da língua portuguesa*, da Porto Editora, e *Dicionário Houaiss*).

Disponível em: https://ciberduvidas.iscte-jul.pt.
Acesso em: 5 maio 2024 (adaptado).

Apesar de terem propósitos comunicativos distintos, ambos os textos apresentam a variedade angolana da língua portuguesa, marcada pelo(a)

A) uso de neologismo.
B) linguagem figurada.
C) organização sintática.
D) padrão ortográfico lusófono.
E) emprego de vocábulo específico.

QUESTÃO 32

Pesquisadoras revelam os desafios das mulheres para fazer ciência

A ideia de produzir uma pesquisa hermética, inacessível para o público que a patrocina e desfruta de suas eventuais contribuições, foi uma realidade da ciência até o início da Era Moderna. Falando para si e seus pares, a "ciência pura" e "fora de qualquer intervenção do mundo social", como apontou o sociólogo francês Pierre Bourdieu, expandiu seu circuito de comunicação com o surgimento das publicações científicas.

Apesar de ter ampliado a rede de contatos dos cientistas, a distribuição do capital científico nunca foi equânime entre os gêneros. As mulheres permaneceram excluídas do acesso à educação formal por muito tempo. Tempo suficiente para afetar a representatividade delas até os dias atuais.

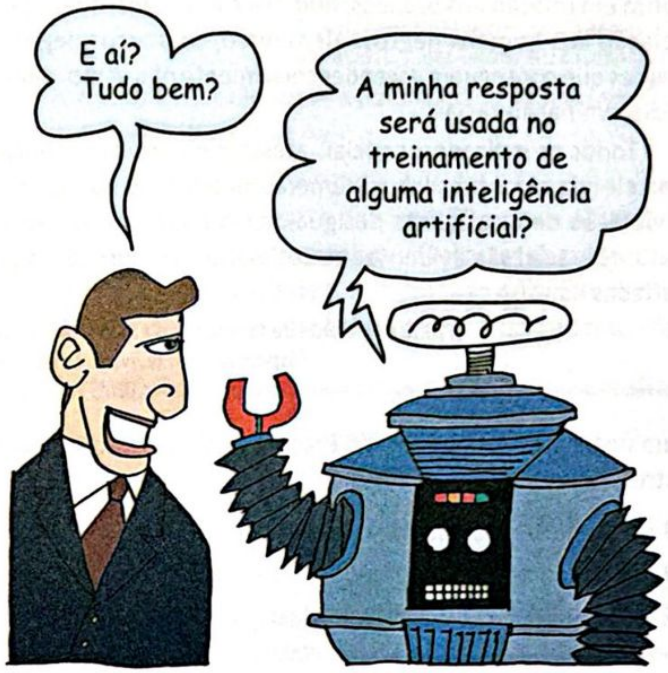
Como meta para o desenvolvimento sustentável, a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) definiu o dia 11 de fevereiro como o Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência, buscando incentivar o acesso e a participação feminina de forma igualitária. Mas, ainda assim, apenas 30% das estudantes que ingressam na universidade escolhem carreiras relacionadas ao STEM — sigla em inglês para ciência, tecnologia, engenharia e matemática.

SAID, Tabita. Disponível em: https://jornal.usp.br.
Acesso em: 24 out. 2021 (adaptado).

Para comprovar sua tese de que há desigualdade de gênero na área de pesquisa científica, a autora destaca o(a)

A) afirmação de um sociólogo francês sobre ciência.
B) desconhecimento das carreiras de STEM pelas meninas.
C) produção de pesquisas de circulação restrita até o início da Era Moderna.
D) apresentação de meta da ONU para o desenvolvimento sustentável.
E) desestímulo à oferta de carreiras tecnológicas na universidade.

QUESTÃO 33



FIGUEIREDO, Reinaldo. **Piauí**, n. 271, 20 jun. 2025.

Essa charge ironiza o comportamento humano ao

A) defender o treinamento de máquinas.
B) depreciar a pergunta do homem à máquina.
C) sugerir uma capacitação de inteligência artificial.
D) apresentar um diálogo entre um homem e um robô.
E) expor a preocupação da máquina com o uso de dados.

QUESTÃO 34

Último país a abolir formalmente o trabalho escravo, o Brasil atualmente concentra o segundo contingente de população negra do mundo, ficando atrás apenas da Nigéria.

O legado do passado escravista, aliado à omissão histórica do Estado brasileiro em face das desigualdades raciais e étnicas, produziu uma gama de iniquidades resultantes do racismo, do preconceito e da discriminação racial.

A cor ou raça dos indivíduos funciona como um diferencial na distribuição de direitos e oportunidades. Ressalta-se a situação das mulheres negras que, ao longo do século 20, mantiveram-se, no campo do trabalho e da remuneração, em desvantagem tanto em relação aos brancos, homens e mulheres, quanto em relação aos homens negros. Além disso, os poucos negros e negras que conseguem ascender socialmente não estão imunes à discriminação racial.

Todos os indicadores sociais atestam que recaem sobre a parcela negra dos brasileiros inúmeras mazelas sociais, violência e violação de direitos. As desigualdades e discriminações de natureza racial são evidentes no cotidiano e comprovadas por variadas estatísticas.

Política Nacional de Promoção da Igualdade Racial. Disponível em: www.gov.br/saude. Acesso em: 2 set. 2025 (adaptado).

Para sustentar a ideia de que no Brasil o racismo é historicamente estrutural, esse texto

A) apresenta um panorama social relacionado à população negra.
B) utiliza argumentos de autoridade em relação à população negra.
C) contrasta as condições de vida da população negra em épocas distintas.
D) compara a situação da população negra brasileira com a de outro país.
E) enfatiza a ausência de políticas oficiais direcionadas à população negra.

QUESTÃO 35

Plurais, diversos e afins

Há cerca de um mês, ajudei a organizar um Fórum Nacional para Revisores de Texto e dele participei. O nome assim, no plural masculino, já andava me alfinetando. Mas tive chance de comentar isso na mesa de que tomei parte, depois de apurar os dados: eram 82% de revisoras de texto ali, inscritas naquele evento. Sabemos que essa é uma profissão sem regulamentação, de baixo reconhecimento e muito feminizada — coisas que costumam andar meio juntas no Brasil. Era um fórum para revisoras e para revisores. O neutro que me desculpe, mas são essas profissionais que trabalham nos bastidores da edição, da produção de textos, livros, revistas ou em instituições públicas. No entanto, se nomearmos um evento no feminino, o que acontece? Os revisores se sentirão excluídos? É de se ver.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Nossa língua & outras encrencas**: crônicas. São Paulo: Parábola, 2023.

De acordo com esse texto, o uso do feminino no nome de um evento acadêmico poderia causar estranhamento em função da

A) transgressão à norma-padrão.
B) imprecisão na marca de gênero.
C) exclusão de profissionais homens.
D) adoção de um posicionamento técnico.
E) construção de ironia sobre o pronome neutro.

QUESTÃO 36

Usar as redes sociais, participar de videoconferências, assistir a filmes em plataformas, mandar fotos para os amigos e fazer uso cotidiano da inteligência artificial. Pessoas, governos e empresas dependem cada vez mais de tecnologias de informação e comunicação.

O que nem todo mundo vê é que o aumento da demanda por esses serviços traz impactos ao meio ambiente. Segundo a Agência Internacional de Energia, cerca de 7% da eletricidade consumida no mundo é atualmente usada por essa infraestrutura. O consumo mundial pode aumentar em poucos anos em relação a 2022, quando foi de 460 terawatt-hora (TWh). Cada pergunta simples respondida por uma ferramenta de inteligência artificial, por exemplo, consome dez vezes mais energia que uma pesquisa similar feita em um buscador. Para combater essa tendência, algumas propostas incluem elevar a eficiência energética das máquinas e priorizar o uso de energias renováveis em data centers.

O alto consumo de água pelas infraestruturas de inteligência artificial também preocupa. A maioria dos grandes data centers do mundo utiliza refrigeração líquida para equipamentos de grande porte. Um chatbot, por exemplo, consumiu em média uma garrafa de meio litro de água para cerca de 10 a 15 respostas de tamanho médio.

Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br. Acesso em: 24 set. 2025 (adaptado).

Ao abordar as atividades cotidianas dos usuários da internet, esse texto

A) alerta para os riscos associados à exploração ambiental.
B) aponta para a necessidade de data centers mais potentes.
C) critica o excesso de perguntas em plataformas de inteligência artificial.
D) evidencia a preferência das empresas pelo uso de energias renováveis.
E) descreve o crescimento de tecnologias de informação e comunicação.

QUESTÃO 37



Disponível em: www.gov.br/transportes.
Acesso em: 25 set. 2025 (adaptado).

Nesse cartaz de campanha, a associação entre os elementos verbais e os não verbais objetiva

A conscientizar sobre limites de velocidade.
B visibilizar regras de condução de crianças.
C estimular a redução do estresse no trânsito.
D incentivar o uso de equipamentos de proteção.
E estabelecer uma baixa velocidade para carros de passeio.

QUESTÃO 38

A inteligência artificial (IA) é cada vez mais usada na produção de textos. Mas isso também está se tornando um problema, especialmente em ambientes acadêmicos, em que autenticidade e originalidade são fatores essenciais. Assim, também cresce a demanda por detectores de textos gerados por IA, o que exige cuidados por professores, pesquisadores e editores. A função principal dos detectores de textos gerados por IA é analisar vários recursos linguísticos, como estrutura de frases, escolha de palavras e elementos estilísticos. Essas ferramentas geralmente empregam algoritmos de aprendizado de máquina treinados em grandes conjuntos de dados para reconhecer padrões típicos de textos produzidos por IA. A precisão desses detectores, no entanto, pode variar dependendo da complexidade do texto, da língua e da sofisticação da IA que o gerou.

PIMENTEL, André S. Disponível em: https://g1.globo.com.
Acesso em: 24 set. 2025 (adaptado).

De acordo com essa reportagem, uma tecnologia que identifica textos produzidos por inteligência artificial é caracterizada por reconhecer

A erros de grafia.
B padrões de escrita.
C marcas de originalidade.
D níveis de adequação linguística.
E jargões do ambiente acadêmico.

QUESTÃO 39

A palavra televisão vem do grego *tele*, que significa longe, e do latim *visio*, visão. A televisão foi concebida originalmente como um dispositivo que nos permite ver de longe. Mas logo nos permitirá sermos vistos de longe. Como previu George Orwell na obra *1984*, a televisão nos verá enquanto a estamos vendo. Depois de assistir a toda a filmografia de Tarantino, talvez tenhamos esquecido a maior parte. Mas plataformas de streaming, ou quem quer que possua o algoritmo de televisão, conhecerão nosso tipo de personalidade e como manipular nossas emoções. Esses dados poderiam permitir a essas plataformas escolher filmes para nós com misteriosa precisão, mas também lhes possibilitariam tomar por nós as decisões mais importantes na vida — como o que estudar, onde trabalhar ou com quem se casar.

HARARI, Yuval N. **21 lições para o século 21**.
São Paulo: Cia. das Letras, 2018 (adaptado).

Nesse texto, uma reflexão sobre a possibilidade de mudança no papel da televisão baseia-se na

A utilização de um dispositivo para conectar as pessoas.
B comparação entre o alcance da televisão e do cinema.
C aplicação de uma tecnologia para influenciar as pessoas.
D expansão da diversidade de plataformas de entretenimento.
E ampliação das opções de atividades formativas para a população.

QUESTÃO 40

A história das mulheres no esporte e o reflexo no mercado de trabalho

Nos primeiros Jogos Olímpicos da Era Moderna, em Atenas (1896), o seu idealizador até reconhecia que as mulheres deveriam ter uma educação esportiva e chegava a incentivar a competição entre elas, mas para ele os jogos eram coisa de homens por motivos culturais, antropológicos. Somente em Paris (1900) ocorreu a primeira participação feminina permitida, que deu visibilidade às mulheres. Porém, mesmo competindo em apenas duas modalidades — o tênis e o golfe, por serem "bonitos" e não precisarem de contato físico —, não ganhavam as coroas de oliveira. Elas eram consideradas participantes extraoficiais, então só recebiam um certificado de participação. Com o passar do tempo, o Comitê Olímpico Internacional (COI) foi aos poucos permitindo que as mulheres participassem de outras modalidades, mas apenas as que evitavam contato físico. Até que, em 1917, uma francesa chamada Alice Milliat criou a Federação Esportiva Feminina Internacional a fim de permitir que mulheres competissem no atletismo. Em 1936, nos jogos de Berlim, a participação feminina teve um enorme sucesso de público, chamando a atenção do COI. A partir desse momento, as mulheres foram consideradas oficialmente atletas olímpicas.

FAVARATO, Grazziela. Disponível em: www.fitnessbrasil.com.br.
Acesso em: 6 fev. 2025 (adaptado).

De acordo com esse texto, a participação das mulheres nos primeiros Jogos Olímpicos da Era Moderna revela barreiras de natureza

A legal.
B física.
C emocional.
D sócio-histórica.
E técnico-profissional.

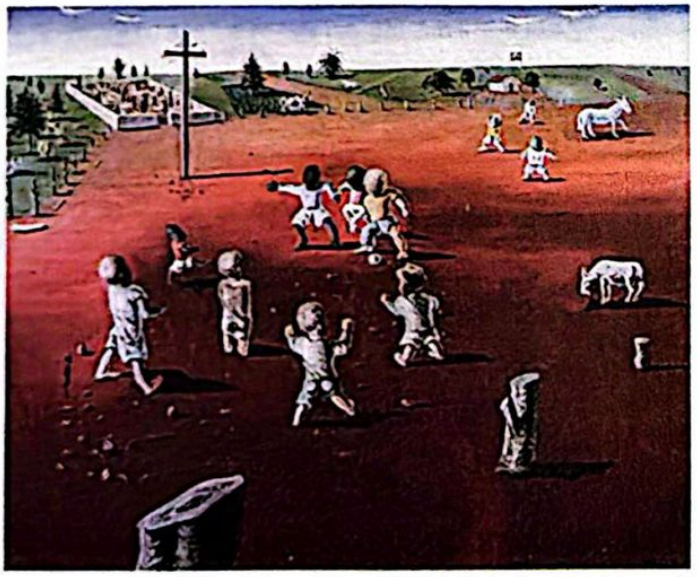
QUESTÃO 41

TEXTO 1



PORTINARI, Candido. **Palhacinhos na gangorra**.
Óleo sobre tela, 54 cm × 85 cm, 1957.
Disponível em: www.portinari.org.br. Acesso em: 6 mar. 2026.

TEXTO 2



PORTINARI, Candido. **Futebol**. Óleo sobre tela,
97 cm × 130 cm, 1935.
Disponível em: www.portinari.org.br. Acesso em: 6 mar. 2026.

Palhacinhos na gangorra (1957) e *Futebol* (1935) são obras de Portinari que têm em comum a representação

A de vivências infantojuvenis marcadas por liberdade e simplicidade.
B de estéticas relacionadas ao contexto artístico-cultural impressionista.
C da padronização da fisionomia de crianças e jovens brasileiros.
D do conflito entre figurativismo e abstracionismo sintético.
E da paisagem característica do interior do país.

QUESTÃO 42

Você já pensou num mundo sem linguagem? Provavelmente não. Pois tente fazê-lo agora e verá que tudo que consegue é imaginar formas alternativas de linguagem, tal é a sua importância na vida humana. Considere qualquer atividade conjunta numa sociedade simples, como trocar as aves que você caçou pelos frutos que o vizinho colheu. É possível exercê-la sem linguagem? Você dirá sim se por linguagem entende apenas a fala e a escrita. Mas dirá não se por linguagem entende qualquer forma de comunicação.

Tentar imaginar a vida humana sem linguagem não é um exercício ocioso. Através dele aprendemos que por linguagem podemos entender muitas coisas e que costumamos privilegiar algumas delas no uso cotidiano do termo. Por que fazemos isso? Preferência arbitrária? Intuição? Fidelidade ao senso comum? Convém nos indagarmos um pouco em busca de uma resposta.

O elo comum entre os que disseram sim e os que disseram não à pergunta com que iniciamos este capítulo é uma crença na importância da comunicação para a vida social. As divergências surgem quando se indaga até que ponto comunicação e linguagem são a mesma coisa. Afirmá-lo é salientar as semelhanças entre várias formas de comunicação. Negá-lo é salientar as suas diferenças. Mas seria esta, como parecem pretender os nossos julgamentos, uma questão de tudo ou nada?

MAIA, Eleonora. A. M. **No reino da fala**: a linguagem e seus sons.
São Paulo: Ativa, 1985 (adaptado).

Nesse texto, a sequência de interrogações sugere a intenção da autora de

A discutir sobre a linguagem, revelando as respostas ao final do texto.
B incitar a reflexão sobre o tema, levantando divergências entre opiniões.
C demonstrar dúvida, procurando respostas por meio do diálogo com o leitor.
D construir um conceito, discorrendo sobre as diversas funções da linguagem.
E formular sua argumentação, realçando o valor das perguntas para o diálogo.

QUESTÃO 43

Alunas criam app que ajuda pessoas com Alzheimer

Cerca de 1,2 milhão de brasileiros sofrem da doença de Alzheimer, segundo o Ministério da Saúde. Incurável, a enfermidade apresenta sintomas que se agravam ao longo do tempo, mas que podem ser controlados e retardados se a doença for diagnosticada precocemente. Com o acesso à informação correta, a família pode desempenhar um papel decisivo para identificar a doença e, assim, melhorar a qualidade de vida do paciente.

Pensando nisso, quatro estudantes de uma escola desenvolveram um aplicativo que auxilia os familiares nos cuidados dos portadores da doença. Batizada de HelpAlz, a ferramenta foi criada por alunas com idades entre 13 e 16 anos e reúne informações para a realização de um diagnóstico precoce.

A ideia que originou o aplicativo surgiu da experiência pessoal de uma das estudantes. "Minha bisavó tem Alzheimer, então, quando estávamos conversando sobre criar um app que tivesse um impacto social, pensei na lacuna que existe nessa área. Não havia nada voltado para as famílias, só para os pacientes, mas que era falho, já que eles acabam perdendo a habilidade de usar o app com o tempo", conta uma das desenvolvedoras.

Disponível em: www.cartacapital.com.br.
Acesso em: 26 nov. 2021 (adaptado).

Ao apresentar o contexto de desenvolvimento do aplicativo, esse texto destaca como característica inovadora o(a)

A) divulgação de dados científicos sobre o Alzheimer.
B) impacto para a resolução de um problema de saúde pública.
C) contribuição para a assertividade do diagnóstico de Alzheimer.
D) suporte para o acompanhamento de pacientes com Alzheimer.
E) facilidade de uso por pacientes familiarizados com a tecnologia.

QUESTÃO 44

Diferentes tipos de uso de telas afetam de forma distinta o cérebro e o comportamento de jovens adultos, aponta uma nova pesquisa realizada por uma universidade na Austrália. O estudo revelou que assistir à TV e jogar videogame estão associados ao aumento do foco, enquanto o uso de redes sociais provoca queda na atenção e mudanças negativas no humor.

De acordo com a neurocientista responsável pelo estudo, até mesmo uma exposição curta — de apenas três minutos — às telas foi suficiente para provocar alterações em humor, energia, tensão, foco e felicidade entre os participantes, todos com idades entre 18 e 25 anos. "Essas descobertas sugerem que tipos interativos de entretenimento realmente deixam o cérebro mais envolvido", explica a pesquisadora. Nos testes, os jogos demonstraram melhorar o foco e estimular maior esforço cognitivo. Já as redes sociais provocaram o efeito contrário: os voluntários relataram menor concentração, o que foi confirmado pela redução da atividade cerebral registrada.

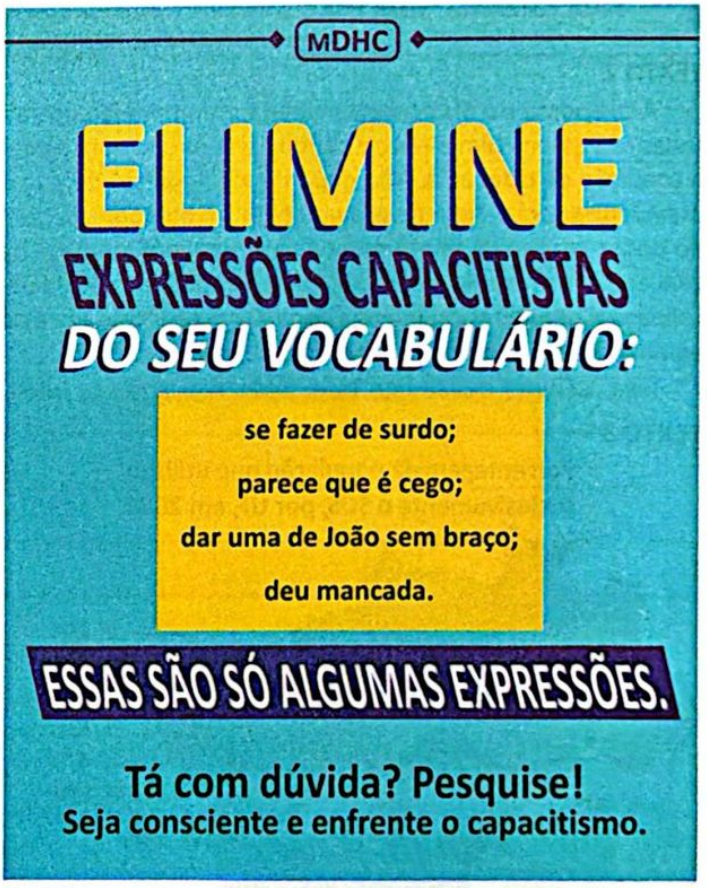
Por fim, a equipe da universidade ressalta que o tempo de tela não deve ser visto apenas de forma negativa. Além de proporcionar lazer e relaxamento, a tecnologia pode favorecer conexões sociais e melhorar resultados educacionais. "O importante é ter consciência de como cada tipo de atividade impacta o cérebro. As telas não são o problema em si, mas precisamos fazer escolhas que realmente funcionem para cada jovem", conclui a neurocientista.

BASTOS, Nicoly. Disponível em: www.cnnbrasil.com.br.
Acesso em: 21 set. 2025 (adaptado).

Em relação ao uso de telas por parte dos jovens, a reflexão desenvolvida nesse texto defende o(a)

A) hábito de assistir a programas de TV.
B) socialização por meio de jogos digitais.
C) equilíbrio no uso das tecnologias digitais.
D) emprego de tecnologias em práticas pedagógicas.
E) prática de atividades de maior demanda cognitiva.

QUESTÃO 45



Disponível em: www.instagram.com/mdhcbrasil.
Acesso em: 18 set. 2025 (adaptado).

A postagem veiculada pelas redes sociais de um órgão governamental tem como objetivo combater um problema social ao

A) indicar formas de se referir a pessoas com deficiência.
B) alertar sobre falas pejorativas relativas a deficiências.
C) orientar sobre a comunicação com pessoas com deficiência.
D) incentivar o debate sobre a comunicação inclusiva.
E) apontar a origem de comportamentos capacitistas.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "A valorização do Sistema Único de Saúde (SUS) como direito universal", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

TEXTO 1

Art. 196. A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

[...]

Art. 198. As ações e serviços públicos de saúde integram uma rede regionalizada e hierarquizada e constituem um sistema único, organizado de acordo com as seguintes diretrizes: I – descentralização, com direção única em cada esfera de governo; II – atendimento integral, com prioridade para as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais; III – participação da comunidade.

BRASIL. **Constituição Federal, 1988**. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 23 jun. 2026 (adaptado).

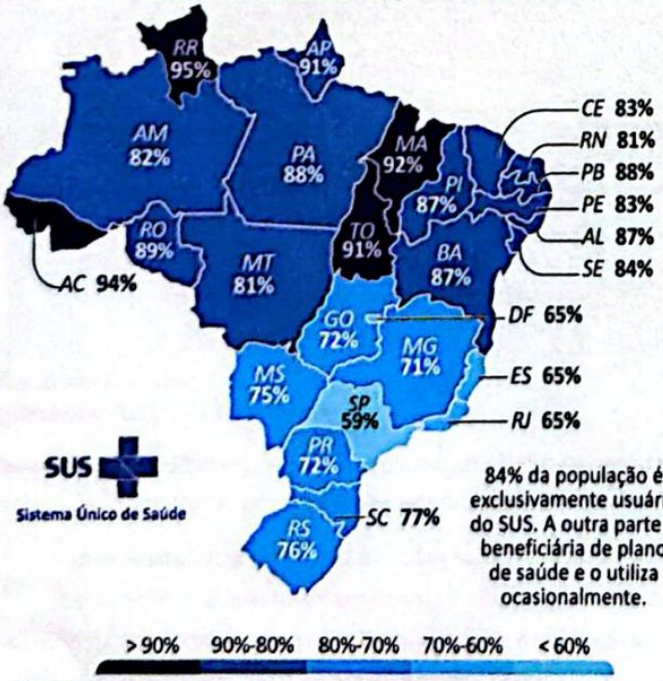
TEXTO 2

A proposta do SUS está vinculada a uma ideia central: todas as pessoas têm direito à saúde. Esse direito está ligado à condição de cidadania. Não depende do "mérito" de pagar previdência social, nem de provar condição de pobreza, nem do poder aquisitivo, muito menos da caridade. Com base na concepção de seguridade social, o SUS supõe uma sociedade solidária e democrática, movida por valores de igualdade e de equidade, sem discriminações ou privilégios.

PAIM, Jairnilson S. **O que é o SUS**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009 (adaptado).

TEXTO 3

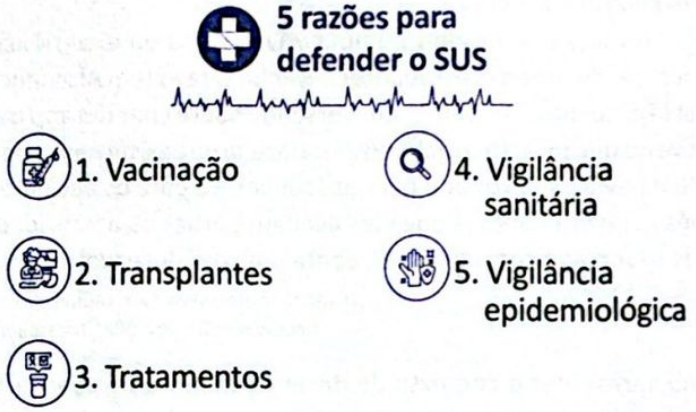
Porcentagem da população que utilizou exclusivamente o SUS, por UF, em 2024



PORTAL Brasil em Mapas. Disponível em: www.instagram.com/p/DIXot64Jjc. Acesso em: 17 abr. 2026 (adaptado).

TEXTO 4

O sistema público nacional de saúde, criado efetivamente pela Lei Orgânica da Saúde n. 8 080, de 19 de setembro de 1990, atua desde o tratamento de diversas doenças e o fornecimento de medicamentos da atenção primária a casos de alta complexidade. O SUS é referência mundial pela atuação no enfrentamento de HIV/aids, tuberculose, hepatites e hanseníase. O Brasil também é exemplo por ter o maior sistema público de transplantes de órgãos e tecidos.



MOURA, Jackson de. **31 anos do SUS**: atendimento universal ganha maior relevância após pandemia. Disponível em: www.ceara.gov.br. Acesso em: 17 abr. 2026 (adaptado).

TEXTO 5

Em 1990, a cada mil crianças nascidas no Brasil, 25 morriam antes de completar 28 dias de vida. Em 2024, esse número caiu para sete a cada mil, uma redução de 72% na mortalidade neonatal em três décadas e meia. Por trás da queda, há a consolidação de políticas públicas implementadas e ampliadas a partir dos anos 1990, como o Programa Saúde da Família, o Programa de Agentes Comunitários de Saúde, a expansão da atenção primária no SUS e as iniciativas de incentivo à vacinação e à amamentação.



PEIXOTO, Roberto. **Brasil reduz em 72% mortalidade de crianças menores de cinco anos desde 1990, aponta relatório da ONU**. Disponível em: https://g1.globo.com. Acesso em: 23 abr. 2026 (adaptado).

P0103758RRE19

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito a tinta preta, na folha própria, em até 30 (trinta) linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
   - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
   - 4.2. fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
   - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
   - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

RASCUNHO DA REDAÇÃO

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 46 a 90

Texto para as Questões de 46 a 50.

A era dos museus no Brasil

Os museus devem seu nome aos antigos templos das musas. No entanto, o perfil das instituições aqui analisadas se prende a outro momento e definição. Segundo Le Goff, os museus contemporâneos estariam ligados ao progresso da memória escrita e figurada da Renascença e à lógica de uma nova "civilização da inscrição". O século XIX via nascer uma nova sedução da memória, uma explosão do espírito comemorativo.

Nesse momento, duas intenções destacam-se: o movimento científico orienta-se no sentido de tomar a dianteira na recuperação da memória das nações, enquanto os monumentos de lembrança se aceleram. Na França, a revolução cria os Arquivos Nacionais e a 25 de julho de 1874 declara seu caráter público. Em outros países, o exemplo se repete. Em Turim, São Petersburgo, Veneza, Florença, na mesma época, depósitos centrais de arquivos são criados.

É só a partir do século XIX que são criados museus etnográficos, instituições dedicadas à coleção, preservação, exibição, estudo e interpretação de objetos materiais. A curiosidade renascentista que havia marcado a exploração do Novo Mundo e do Oriente encontrava aconchego nesses estabelecimentos, que se firmavam enquanto lares institucionais de uma antropologia nascente.

Esses museus demorarão, porém, a alcançar maturidade. O período de apogeu se segue a 1890, quando se estabelecerão normas e padrões de funcionamento e se redefinirão perspectivas de promoção de empregos. Aos poucos, os museus etnológicos transformam-se em depósitos ordenados de uma cultura material fetichizada e submetida a uma lógica evolutiva. Comparar e classificar se tornam as metas desses cientistas, verdadeiros "filósofos viajantes", que, financiados por instituições científicas, dirigem-se a terras distantes em busca de coleções que representem variedades da flora, da fauna e da contribuição humana na terra. Dessa forma, se os primeiros museus são uma criação da Ilustração, os estabelecimentos etnográficos remontam a um período de refluxo do imperialismo europeu na América. O mesmo momento que marca o enfraquecimento do domínio colonial favorece a recriação desses museus, que conservam em seus recintos as produções de todo esse mundo extraeuropeu.

Mesmo antes da instalação de museus científicos, o Brasil já sediara inúmeras viagens e pesquisas de naturalistas estrangeiros. Italianos, espanhóis, americanos, franceses e alemães por aqui passaram, principalmente a partir do século XIX, em busca de espécimes para as suas coleções. A palavra de ordem era salvar o que mais se pudesse, uma vez que imperava a ideia de que essas culturas se extinguiriam, estando os "vestígios" mais bem preservados nos museus metropolitanos.

Com efeito, no Brasil, até meados do século XIX, toda a ciência era feita por viajantes estrangeiros, vindos exclusivamente para coletar. No entanto, a partir da década de 1870, esse panorama intelectual tende a alterar-se. Paralelamente à entrada de novos modelos científicos, tomam impulso diferentes centros de pesquisa e ensino, desse processo beneficiando-se também os museus nacionais.

Importa, porém, sublinhar que a criação dos museus locais está igualmente atrelada a uma lógica que vem de fora. Primeiramente, muito antes de aqui se iniciar um debate sobre a instalação de instituições científicas desse tipo, o Brasil já era considerado local privilegiado para a obtenção de coleções e matéria-prima necessária aos museus europeus. Por outro lado, quando finalmente montados, os estabelecimentos locais se constituirão em *homelands* para viajantes financiados por museus estrangeiros e para uma antropologia nascente.

A fundação do Museu Nacional (MN) está profundamente associada à atuação de D. João VI. Parte de um pacote de medidas culturais implementadas pelo monarca português, o MN era criado mediante o decreto de 6 de julho de 1808, tendo como função "estimular os estudos de botânica e zoologia no local". O museu contava com uma pequena coleção doada por D. João VI que se compunha de peças de arte, gravuras, objetos de mineralogia, artefatos indígenas, animais empalhados e produtos naturais. Apesar de enriquecido por outras doações, o museu conservava-se longe dos padrões científicos das instituições europeias. Seu papel, nesse primeiro momento, era antes de tudo comemorativo: arquivo de coleções e curiosidades, expostas sem qualquer classificação.

SCHWARCZ, Lilia M. **O espetáculo das raças**: cientistas, instituições e questão racial no Brasil – 1870-1930. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

QUESTÃO 46

O texto menciona (*l.* 22-26) que os viajantes europeus selecionavam amostras para compor o acervo dos museus, o que evidencia a formação de

A estratégias locais de proteção de saberes populares.
B grupos informais para restauração de bens artísticos.
C redes internacionais de circulação de coleções naturais.
D regras universais para tombamento de objetos materiais.
E legislações cerceadoras para silenciamento de posturas divergentes.

QUESTÃO 47

Uma característica predominante nos territórios ultramarinos submetidos à dominação europeia, que favoreceu o processo de formação de acervos das instituições mencionadas no texto, consiste em:

A Rede ferroviária com vasta extensão.
B Economia agrícola com perfil exportador.
C Zona climática com elevada biodiversidade.
D Grupos humanos com excedente alimentar.
E Sistema hidrográfico com navegação facilitada.

QUESTÃO 48

Com base no texto, os museus contemporâneos surgiram atrelados à memória escrita e figurada da Renascença e ao espírito comemorativo do século XIX (*l.* 1-4), o que possibilita compreendê-los como espaços que

A discriminam o uso da linguagem artístico-filosófica.
B atenuam a crítica sobre a ciência médico-eugenista.
C priorizam a discussão sobre a pluralidade étnico-racial.
D ressignificam o conceito de arquivos histórico-documentais.
E enfraquecem o trânsito de conhecimentos hispano-americanos.

QUESTÃO 49

De acordo com o texto, os primeiros museus de ciência contribuíram para consolidar um olhar sobre a diversidade natural e humana com base em perspectivas

A místicas e religiosas.
B exploratórias e turísticas.
C soberanas e emancipadoras.
D enciclopedistas e relativistas.
E evolucionistas e etnocêntricas.

QUESTÃO 50

Ao comparar cientistas a filósofos (*l.* 16-18), a autora traz um entendimento que equivale à postura assumida pelos

A poetas épicos, que narravam os mitos.
B autores do baixo medievo, que buscavam os universais.
C pensadores pré-socráticos, que investigavam a natureza.
D herdeiros da tradição cartesiana, que valorizam o método.
E clássicos da literatura renascentista, que recuperaram as tradições.

QUESTÃO 51

Após dezenove anos da demarcação, nossa terra foi homologada e sua constitucionalidade, confirmada. A terra, para nós, é o bem maior, nossa mãe que nos acolhe, alimenta, fortalece. Queremos com a nossa vitória contribuir para garantir o direito de outros povos indígenas no Brasil.



Dossiê Raposa Serra do Sol: um projeto de vida para os povos indígenas da Amazônia e do Brasil. Disponível em: https://apiboficial.org. Acesso em: 28 out. 2025 (adaptado).

No contexto de luta pelos direitos dos povos indígenas, a articulação entre as informações apresentadas reforça uma argumentação sobre a

A produtividade do solo.
B eficiência do trabalho.
C qualidade da produção.
D ancestralidade do território.
E importância do extrativismo.

QUESTÃO 52

A relação contemporânea com a natureza obtém o seu caráter específico a partir das relações sociais do capitalismo. Debaixo da ordenação do processo de acumulação, o capitalismo, como um modo de produção, deve se expandir continuamente para poder sobreviver. A reprodução da vida material fica totalmente dependente da produção do valor excedente. Para esse fim, o capital se volta para a superfície do solo em busca dos recursos materiais; a natureza torna-se um meio universal de produção, de modo que ela não somente provê o sujeito, o objeto e os instrumentos de produção, mas ela é em sua totalidade um acessório para o processo de produção.

SMITH, Neil. **Desenvolvimento desigual**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

De acordo com o texto, o processo de transformação da natureza tem como objetivo a

A preservação do patrimônio ambiental.
B normatização do comércio agrícola.
C sustentação do mercado interno.
D formalização do trabalho rural.
E multiplicação do lucro privado.

QUESTÃO 53

TEXTO 1

A soberania pode ser adquirida de duas maneiras. Uma delas é a natural, como quando um homem obriga seus filhos a submeterem-se, e a submeterem seus próprios filhos à sua autoridade, na medida em que é capaz de destruí-los em caso de recusa. Ou como quando um homem sujeita através da guerra seus inimigos a sua vontade, concedendo-lhes a vida com essa condição. A outra é quando os homens concordam entre si em submeterem-se a um homem, ou a uma assembleia de homens, voluntariamente, com a esperança de serem protegidos por ele contra todos os outros. Este último pode ser chamado um Estado Político, ou um Estado por instituição. Ao primeiro pode chamar-se um Estado por aquisição.

HOBBES, Thomas. **Leviatã**. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

TEXTO 2

Nossos políticos, não podendo dividir a soberania em seu princípio, dividem-na quanto a seu objeto, em força e vontade, em Legislativo e Executivo, em direitos de impostos, de justiça e de guerra, em administração interna e na capacidade de tratar com o estrangeiro; às vezes confundem todas essas partes, separando-as das outras, fazendo do soberano um ser fantástico, formado de diversas peças. É como se construíssem um homem reunindo diversos corpos, nos quais um teria somente os olhos, outro, os braços e outro, os pés.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **O contrato social**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999 (adaptado).

Os textos, pertencentes a pensadores contratualistas, apresentam ideias de soberania que se fundamentam na

A usurpação da autonomia do sujeito.
B atribuição da legitimidade do poder.
C concessão de mandato pela riqueza.
D afirmação do determinismo biológico.
E encarnação da divindade pelo governante.

QUESTÃO 54

Somente em 1825, na Inglaterra, e em 1864, na França, que as coalizões de trabalhadores por melhores condições de trabalho deixaram de ser consideradas como crime, embora a greve ainda continuasse como delito. Esse cenário permaneceu até a Revolução Industrial, a partir de quando surgem os movimentos sindicais, o que proporcionou o início do debate quanto ao movimento dos trabalhadores e da greve propriamente dita. A luta do movimento operário desempenhou um papel fundamental na exigência de uma maior abrangência e efetividade dos direitos liberais já reconhecidos.

SOUZA, Mylena D.; CHAVES, Luiza A. A constitucionalização do direito à greve no Brasil. **Revista do Instituto de Direito Constitucional e Cidadania (IDCC)**, n. 2, jul.-dez. 2022 (adaptado).

O texto atribui ao movimento operário a iniciativa da

A implantação de sistemas de previdência.
B ampliação de atividades remuneradas.
C flexibilização de legislações laborais.
D criação de corporações de ofício.
E promoção de conquistas sociais.

QUESTÃO 55

A questão sobre o que fazer com as placas solares inutilizadas vem se impondo ao redor do mundo, principalmente em países da Europa, como a Alemanha, que começou a adotar a energia solar ainda nos anos 1990. A estimativa de vida útil dos painéis é de 25 a 30 anos, e uma grande quantidade de módulos em solo europeu e em outros lugares já virou sucata. Vidro e alumínio compõem quase 90% dos módulos, mas eles contêm também uma pequena parcela de metais valiosos, como prata e cobre, além de substâncias mais poluentes, como chumbo e polímeros. No Brasil, onde a tecnologia fotovoltaica foi mais amplamente adotada a partir dos anos 2010, a questão deverá ganhar volume em alguns anos, mas também já começa a causar preocupação.

O destino dos painéis solares ao fim da vida útil. Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br. Acesso em: 6 abr. 2026 (adaptado).

A preocupação descrita no texto é marcada pela contradição entre

A a prática de reciclagem e a estagnação do mercado consumidor.
B a premissa da economia circular e a carência de recursos naturais.
C o incentivo à coleta seletiva e a criação de campanhas ecológicas.
D o discurso de sustentabilidade e a geração de impactos ambientais.
E a defesa da inovação e a necessidade de investimentos industriais.

QUESTÃO 56

TEXTO 1

Hannah Arendt menciona um trecho das notas de Brecht à obra *A resistível ascensão de Arturo Ui* (1941), uma sátira à ascensão de Hitler ao poder: "Os grandes criminosos políticos têm de ser expostos de todos os modos, e especialmente pelo ridículo. Porquanto eles são acima de tudo não grandes criminosos políticos, mas os perpetradores de grandes crimes políticos, o que de modo algum é a mesma coisa. O fracasso nos empreendimentos de Hitler não significa que ele era um idiota, e a abrangência dos seus empreendimentos não significa que ele era um grande homem".

CORREIA, Adriano. **O Eichmann de Hannah Arendt**. Disponível em: https://estadodaarte.estadao.com.br. Acesso em: 20 out. 2023.

TEXTO 2

No filme *O grande ditador* (1940), Chaplin encontra um lugar comum para enfrentar Hitler; um lugar em que o cineasta é uma autoridade: o campo do espetáculo. Chaplin ataca o ditador nazista em um campo que tinha sido apropriado pelo ditador, já que foi usado para fins muito diversos da diversão e da arte, talvez inerentes ao espetáculo, como o realizado por Chaplin. Nesse sentido, pode ser produtivo lembrar, mesmo que rapidamente, da discussão proposta por Walter Benjamin com relação à estetização da política e à politização da arte.

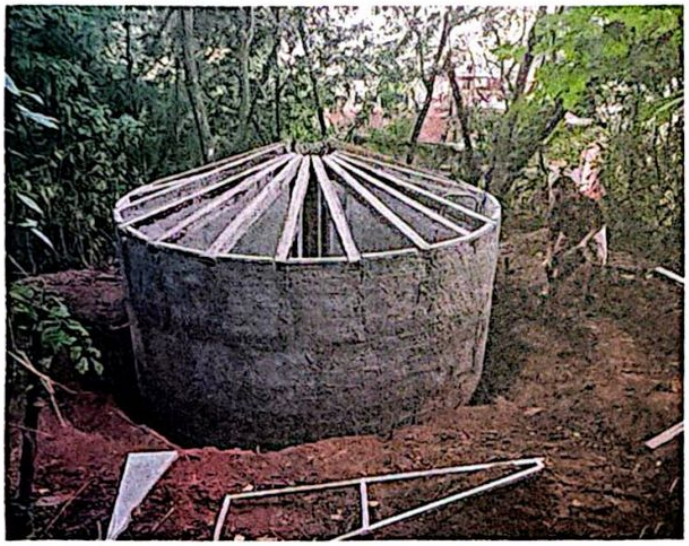
FACINI, Diogo. **Discursos na história, discursos sobre a história**. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es. Acesso em: 20 out. 2023 (adaptado).

O uso da ridicularização, nas situações apresentadas nos textos, tem uma implicação ética, na medida em que serve para

A intensificar a emancipação criativa da indústria do entretenimento.
B exacerbar a degradação cultural da reprodutividade da técnica.
C massificar a inclusão econômica da sociedade estratificada.
D potencializar a reprovação social da conduta de autoridades.
E ratificar a percepção crítica da ideologia capitalista.

QUESTÃO 57

Quando pensamos em tecnologia, logo nos vem à cabeça os computadores e seus programas. Mas sabemos que a tecnologia é algo muito maior do que apenas um objeto ou software e que praticamente tudo que nos cerca pode ser visto como um tipo de tecnologia. As tecnologias sociais surgem a partir do trabalho e de luta por justiça socioambiental desenvolvidos por movimentos de base comunitária, organizações não governamentais, coletivos e indivíduos que perceberam que não bastava simplesmente desenvolver uma técnica ou produzir determinado objeto, mas que era preciso considerar e valorizar conhecimentos locais, os ritmos de vida e as pessoas da base diretamente envolvidas com o problema social em questão, tecer esses conhecimentos ancestrais e acadêmicos para desenvolver redes de parceria, métodos, técnicas, equipamentos, objetos, sistemas de gestão, sistemas digitais e outras tecnologias que servissem à sociedade mais vulnerabilizada.



O projeto *Agroecologia cultivando saúde e bem viver nas favelas* busca desenvolver tecnologia social a partir da construção de cisternas que vão armazenar e distribuir água potável no alto da favela no bairro Engenho da Rainha (Rio de Janeiro).

Tecnologias sociais na Serra da Misericórdia: agroecologia cultivando saúde e bem viver nas favelas. Disponível em: http://aspta.org.br. Acesso em: 6 abr. 2026.

O conceito mencionado no texto apresenta uma visão de tecnologia orientada para

A) estimular a autonomia dos povos.
B) melhorar a distribuição dos lucros.
C) incentivar a hierarquia dos saberes.
D) priorizar a metodologia das ciências.
E) acelerar a comercialização dos recursos.

QUESTÃO 58

Com a entrada em cena das ordens mendicantes, no século XIII, a pregação adquiriu na Europa importância extraordinária, cuja amplitude agora temos certa dificuldade de avaliar. E seu impacto aumentou ainda mais a partir das duas Reformas, protestante e católica. Embora a maior parte dos sermões de outrora esteja perdida, aqueles que nos restam deixam adivinhar bem que foram frequentemente os veículos e os multiplicadores de uma misoginia com base teológica: a mulher é um ser predestinado ao mal. Assim, jamais tomaremos precauções suficientes contra ela. Se não a ocupamos com sãs tarefas, em que não pensará ela?

DELUMEAU, Jean. **História do medo no Ocidente: 1300-1800**. São Paulo: Cia. das Letras, 2009.

As ordens mencionadas no texto divulgaram um discurso sobre a mulher fundamentado em

A) concepções religiosas que remetiam à desordem moral.
B) princípios doutrinários que divulgavam a piedade cristã.
C) orientações pastorais que incentivavam a participação na vida política.
D) interpretações dogmáticas que defendiam a ocupação do espaço público.
E) valores espirituais que reconheciam a nobreza dos cavaleiros.

QUESTÃO 59

Para os ciganos, é fundamental conseguir sobreviver em meio a uma sociedade que não os deseja. Diferenças existem de grupo para grupo. A necessidade fez que a assimilação de algumas culturas fosse necessária para a sua permanência em determinadas regiões, mas as aproximações culturais entre todos e a sua forma de ver o mundo parecem bastante similares entre todos os ciganos. Proteção mútua é uma característica determinante para entendermos sua longevidade histórica.

ANDRADE JÚNIOR, Lourival. Os ciganos e os processos de exclusão. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, n. 66, 2013.

Uma ação para inclusão social do grupo mencionado no texto consiste em

A) substituir as práticas ancestrais para garantir a adaptação local.
B) efetivar a inserção territorial para evitar o deslocamento espacial.
C) adotar padrões linguísticos para promover a integração religiosa.
D) formular estratégias políticas para assegurar a identidade coletiva.
E) uniformizar a tradição oral para preservar o comportamento comunitário.

QUESTÃO 60

Comunidades tradicionais e indígenas são pouco citadas em pesquisas sobre o clima. O silêncio é quebrado com a divulgação de um estudo, intitulado *Garantindo direitos, combatendo a mudança climática* e assinado pelo Instituto de Recursos Mundiais e pela Iniciativa para Direitos e Recursos. Os autores mapearam florestas de 14 países da América Latina, África e Ásia, comparando o desmatamento nos territórios protegidos pelos povos nativos e as áreas vizinhas e desocupadas. A diferença é chocante. Na Amazônia brasileira, por exemplo, o índice de desmatamento nas florestas comunitárias ficou abaixo de 1% entre 2000 e 2012. Fora delas, chegou a 7%. De acordo com o estudo, a própria tradição qualifica as comunidades a manejarem suas florestas.

GRANDELLE, Renato. **Florestas geridas por povos nativos têm menos desmatamento, afirma estudo inédito**. Disponível em: https://oglobo.globo.com. Acesso em: 6 dez. 2018.

De acordo com o texto, a prática dos povos originários está associada diretamente à

A) conservação da biodiversidade regional.
B) delimitação de terras produtivas.
C) ampliação da pesca artesanal.
D) criação de reserva ambiental.
E) restrição da caça local.

QUESTÃO 61

Opõem-se alguns donos de escravos aos casamentos dos escravos e escravas, e não somente não fazem caso dos seus amancebamentos, mas quase claramente os consentem dizendo: Tu fulano a seu tempo casarás com fulana: e daí por diante os deixam conversar entre si, como se já fossem recebidos por esposo e esposa. Outros, depois de estarem casados os escravos, os apartam, de tal sorte, por anos, que ficam como se fossem solteiros. Outros são tão pouco cuidadosos do que pertence à salvação dos seus escravos, que os têm por muito tempo no canavial, sem batismo: e dos batizados muitos não sabem quem é o Criador; o que hão de crer; que lei hão de guardar; como se hão de encomendar a Deus; por que adoram a hóstia consagrada; o que vão a dizer ao Padre quando ajoelham e lhe falam aos ouvidos; se têm alma e se ela morre, e para onde vai quando se aparta do corpo.

ANTONIL, André J. **Cultura e opulência do Brasil**. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1967 (adaptado).

A crônica, escrita em 1711, criticou a estrutura da sociedade colonial brasileira a respeito da

A) predominância da linguagem bíblica no cotidiano da casa-grande.
B) deficiência da moralidade católica nas cerimônias matrimoniais.
C) hegemonia da ritualística ortodoxa nas festividades religiosas.
D) superação do comportamento pagão no ambiente da senzala.
E) condição da cultura cristã no contexto de dominação.

QUESTÃO 62

Quando te apegares a alguém, que tal não se dê como se este fosse inseparável de ti — que seja, antes, como se tivesses uma jarra ou uma taça de cristal, que, em se quebrando, lembrar-te-ás que é bem esse tipo de coisa e não te apoquentarás. Da mesma maneira, lembra-te de que a pessoa que amas é mortal, não uma de tuas posses, mas sim algo que te é dado no presente, nem inseparável de ti nem eterno, como um figo ou um cacho de uvas na devida estação do ano.

EPICTETO apud SCHOFIELD, Malcolm. Ética estoica. In: INWOOD, Brad. **Os estoicos**. São Paulo: Odysseus, 2006 (adaptado).

Qual característica das teorias morais do helenismo se apresenta no texto?

A) Conotação política influenciada pelo poder estatal.
B) Validação lógica evidenciada pela estruturação formal.
C) Orientação prática representada pela preocupação existencial.
D) Motivação pluralista explicitada pela validação multicultural.
E) Organização dedutiva indicada pela hierarquização conceitual.

QUESTÃO 63

TEXTO 1



Jornal das Moças, n. 16, jan. 1915. Hemeroteca da Fundação Biblioteca Nacional. Disponível em: http://memoria.bn.br. Acesso em: 16 nov. 2021.

TEXTO 2

O *Jornal das Moças* é um bom exemplo de como se constroem as aspirações sociais correspondentes ao gênero feminino no começo do século XX, principalmente no que diz respeito ao casamento, ao amor, à higiene corporal e à família. Portanto, tudo aquilo que atinge a participação exitosa das mulheres dentro de seu lugar social posto pela cultura patriarcal.

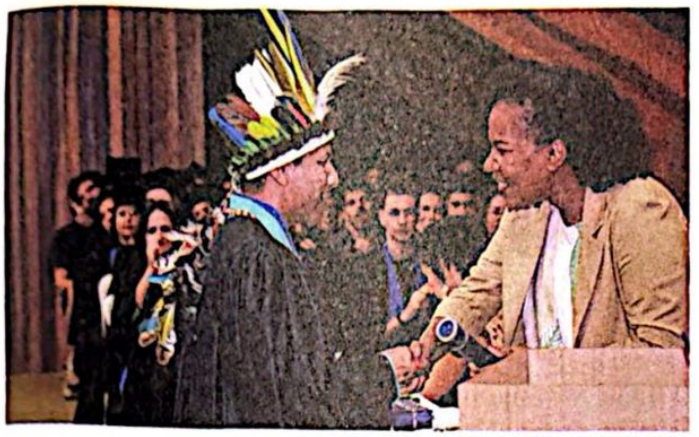
DALL'AGNOL, Jury A. **Mulheres em revista**: a construção dos códigos de representação social das mulheres no Rio de Janeiro e em Santiago do Chile (1900-1930). Florianópolis: UFSC, 2019 (adaptado).

Os textos 1 e 2 posicionam o *Jornal das Moças* no espaço de disputas que contrapõe duas esferas de atuação feminina, respectivamente identificadas como

A) espiritual e afetiva.
B) pública e privada.
C) coletiva e religiosa.
D) política e sentimental.
E) acadêmica e filantrópica.

QUESTÃO 64

Em 2023, na Unicamp, ocorreram as primeiras formaturas dos estudantes que ingressaram pelo Vestibular Indígena



As universidades brasileiras nunca receberam tantos estudantes indígenas. A expansão obrigou as instituições a se organizar para promover a inclusão e responder às demandas desse novo público, mas também gerou tensões e atritos. Entre as barreiras enfrentadas pelos alunos indígenas estão os problemas para se sustentar financeiramente ou dificuldades para acompanhar os estudos, assim como situações de isolamento. Mas também há entraves de caráter cultural. "Eu costumo ser a última escolhida na hora de formar grupos na sala de aula, e já aconteceu de professores perguntarem em público se estou conseguindo acompanhar a matéria, como se eu fosse atrasada por ser indígena", conta a estudante.

Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br. Acesso em: 9 abr. 2026 (adaptado).

O desafio da inclusão para os grupos étnicos mencionados no texto ocorre pela tensão entre

A) mérito individual e dificuldade de proficiência linguística.
B) realidades específicas e insuficiência das políticas de permanência.
C) diversidade de costumes e neutralidade do conhecimento científico.
D) pluralidade de saberes e invisibilidade da diversidade de gênero.
E) mudança governamental e limitação da distribuição de renda.

QUESTÃO 65

Do ponto de vista formal, o Gabinete de Leitura é uma organização que aluga ou empresta livros, jornais, revistas, entre outros, por vezes, até para a leitura domiciliar. Mas o estudo de um gabinete não se resume ao estudo de uma Biblioteca, que é apenas um componente do todo que corresponde a essa esfera pública. Nos gabinetes de leitura, organizavam-se debates literários e científicos, discursos eram proferidos e, por vezes, publicados, produziam-se periódicos, tinham estatutos próprios, sócios-contribuintes e remidos, organizavam-se saraus, colóquios, jogos de baralho, entre outros.

AZEVEDO, Denio S. **Crise do Império e o discurso liberal-republicano**: a construção do capital social no Gabinete de Leitura de Maruim (1877-1889). Disponível em: www.historia.uff.br. Acesso em: 14 out. 2021 (adaptado).

Ao comparar as duas organizações socioeducativas brasileiras do século XIX, o autor destaca o(a)

A) distanciamento de objetivos entre as duas instituições.
B) relação subalterna das agremiações estudantis.
C) presença ostensiva dos títulos subversivos.
D) predomínio religioso dos acervos disponíveis.
E) padronização de metodologias entre as duas associações.

QUESTÃO 66

Mas meus ressentimentos com o nazismo estão ali para que o crime se torne realidade moral para o criminoso, para que ele se veja implicado na verdade do seu ato. O indivíduo moral exige a suspensão do tempo mantendo o criminoso atado ao seu crime. Assim, consumada a reversão moral do tempo, ele poderá se relacionar com sua vítima como um semelhante.

AMERY, Jean. **Além de crime e castigo**: tentativas de superação. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005 (adaptado).

O relato sugere que a suspensão do tempo constitutiva dos ressentimentos experimentados pelas vítimas do nazismo cumpre a função de

A) apagar culpas superadas.
B) anular violações passadas.
C) cultivar pensamentos vingativos.
D) consolidar disposições objetivas.
E) permitir perspectivas reconstrutivas.

QUESTÃO 67

Desde a década de 1960, o avanço do mar já causou a destruição de mais de 500 casas, desabrigando centenas de famílias em Atafona, Rio de Janeiro. Dezenas de quarteirões foram para o fundo do oceano. Muitos moradores já trocaram de residência algumas vezes para fugir do mar, sem nunca deixar a pequena comunidade. Para eles, as perdas afetivas são mais dolorosas do que as materiais: há lugares que marcaram suas vidas para os quais nunca poderão voltar. A erosão costeira é explicada por uma série de motivos, mas o principal é o assoreamento do Rio Paraíba do Sul, que tem seu delta em Atafona, causado especialmente por desvios de água para abastecimento doméstico, industrial e agrícola em São Paulo e no Rio de Janeiro. Com menor volume, o Rio Paraíba do Sul não consegue fazer frente ao mar e transportar sedimentos em quantidade suficiente para barrar o avanço das águas em Atafona.

ALBUQUERQUE, Ana L.; WITZEL, Nicollas. **Atafona, distrito do Rio de Janeiro que vem sendo engolido pelo mar**. Disponível em: www1.folha.uol.com.br. Acesso em: 25 nov. 2021 (adaptado).

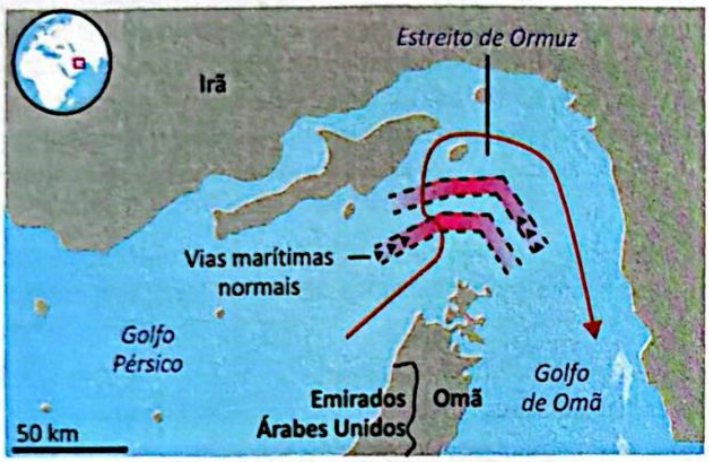
As modificações espaciais descritas no texto decorrem de um processo geomorfológico intensificado por

A) agentes antrópicos.
B) mudanças climáticas.
C) precipitações intensas.
D) glaciações periódicas.
E) intemperismos físicos.

QUESTÃO 68

Desde o início da guerra dos Estados Unidos da América e Israel contra o Irã, o tráfego de navios foi reduzido em cerca de 95% no Estreito de Ormuz. Dados de acompanhamento de um petroleiro com bandeira paquistanesa indicam que ele navegou mais perto do litoral iraniano durante sua passagem pelo estreito, no dia 15 de março de 2026, em vez de seguir a rota central, mais utilizada. Um pesquisador declarou que, provavelmente, o navio estava "respondendo a instruções do Irã".

Rota tomada pelo petroleiro paquistanês



Disponível em: www.bbc.com. Acesso em: 6 abr. 2026 (adaptado).

No contexto apresentado, a mudança de rota do navio foi motivada por

A convenções militares do Atlântico Norte.
B decisões proferidas por cortes jurídicas internacionais.
C acordos mediados por múltiplos interesses estratégicos.
D normas regulamentadas por blocos econômicos regionais.
E diretrizes diplomáticas das Nações Unidas.

QUESTÃO 69

TEXTO 1

Meu Brasil que sonha
Com a volta do irmão do Henfil
Com tanta gente que partiu
Num rabo de foguete
Chora a nossa Pátria, mãe gentil
Choram Marias e Clarisses
No solo do Brasil

Mas sei que uma dor assim pungente
Não há de ser inutilmente
A esperança dança
Na corda bamba de sombrinha
E em cada passo dessa linha
pode se machucar

BLANC, Aldir; BOSCO, João. O bêbado e a equilibrista. In: **Linha de passe**. Rio de Janeiro: RCA, 1979 (fragmento).

TEXTO 2

Pode ir armando o coreto
E preparando aquele feijão preto
Eu tô voltando
Leva o chinelo pra sala de jantar
Que é lá mesmo que a mala eu vou largar
Quero te abraçar, pode se perfumar
Porque eu tô voltando

PAULINHO TAPAJÓS; PINHEIRO, Paulo Cesar. Tô voltando. In: **Pedaços**. Rio de Janeiro: EMI-ODEON, 1979 (fragmento).

As canções, gravadas no final da década de 1970, expressam um momento da história do Brasil em que se

A almejava o retorno de exilados políticos.
B estimulava o fluxo da migração nordestina.
C incentivava a cidadania dos povos originários.
D organizava a eleição da assembleia constituinte.
E buscava a representação de associações sindicais.

QUESTÃO 70

TEXTO 1

No meio de uma praça haviam feito uma casa grande, e nela outra mui pequena, na qual tinham a cabaça figurada como cabeça humana, e diziam que era o seu santo e lhe chamavam Amabozaray, que quer dizer pessoa que dança e folga, que tinha a virtude de fazer que os velhos se tornassem moços. Traziam na mão uma cabaça pintada e mandavam aos índios que não trabalhassem porque os mantimentos nasceriam por si, e que as flechas iriam ao campo matar as caças.

AZPILCUETA, João apud VAINFAS, Ronaldo. **A heresia dos índios**: catolicismo e rebeldia no Brasil colonial. São Paulo: Cia. das Letras, 1995 (adaptado).

TEXTO 2

Os índios devem dançar, em toda parte, ficar dançando. Daqui a pouco, na próxima primavera, o Grande Espírito virá. Trará de volta toda a caça, de todas as formas. Todos os índios mortos voltarão e viverão de novo. Serão todos fortes como jovens, serão jovens outra vez. Os índios que não dançam, que não acreditam nesta palavra, crescerão pouco, só uns trinta centímetros de altura, e ficarão assim. Alguns deles virarão madeira e serão queimados no fogo.

WOVOKA apud BROWN, Dee. **Enterrem meu coração na curva do rio**: a dramática história dos índios norte-americanos. Porto Alegre: LP&M, 2014 (adaptado).

Azpilcueta, no século XVI, e Wovoka, no século XIX, apresentaram tradições indígenas da América do Sul e da América do Norte que se assemelham por

A defender a agricultura familiar.
B ressaltar as práticas originárias.
C valorizar o sincretismo religioso.
D incorporar o pensamento colonial.
E homogeneizar as identidades étnicas.

QUESTÃO 71

Para ampliar a produção frutífera, os produtores do Vale do São Francisco precisaram modificar a forma de irrigação. Um pesquisador da Embrapa explicou que, na região, a irrigação pela técnica de gotejamento permitiu aplicar a água na quantidade exata, evitando desperdícios e problemas para o solo, atendendo à exigência em cada fase do ciclo da cultura e no momento exato em que a planta necessita de água. Os sistemas de irrigação por aspersão e sulco utilizam muita água, o que pode provocar degradação, contaminação ambiental e assoreamento. Então, quando se utiliza a irrigação por gotejamento, é possível diminuir o excesso de água, gerando, consequentemente, eficiência e reduzindo os impactos ambientais.

No Vale do São Francisco, projetos de irrigação se adequaram para uso consciente da água. Disponível em: https://cbhsaofrancisco.org.br. Acesso em: 21 out. 2023 (adaptado).

No contexto apresentado, a técnica utilizada evita qual impacto ambiental no solo?

A Savanização.
B Arenização.
C Salinização.
D Compactação.
E Impermeabilização.

QUESTÃO 72

Dossiê de Registro da Feira de Campina Grande

A grande feira é o lugar de todos. Expressa, por meio de suas imaterialidades e materialidades, vários espaços e tempos, em sua contínua resistência e atualização de significados em feirantes e fregueses, em avós, pais, filhos e netos. A feira tem de tudo. É livre, imprevisível, espraiada a céu aberto. É a recusa ao confinamento em espaços edificados cartesianos, envidraçados e fechados em si mesmos. É rito cotidiano que se faz e desfaz diariamente, que é fugaz e ao mesmo tempo permanente. Labirinto de gentes, bichos, coisas e ideias.

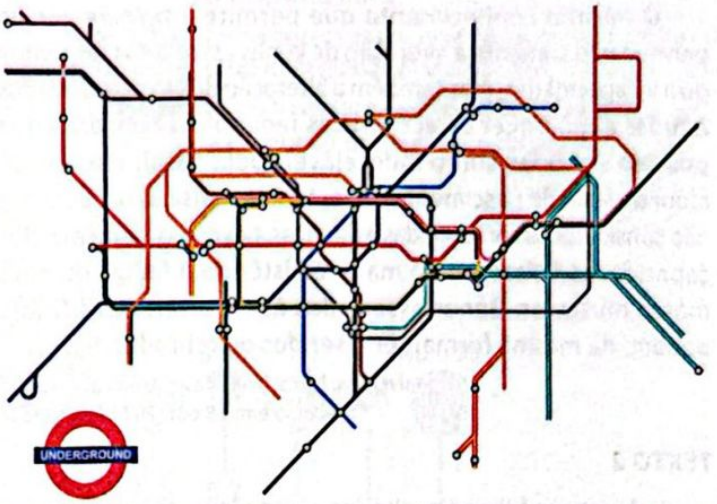
Disponível em: https://bcr.iphan.gov.br. Acesso em: 18 jun. 2026 (adaptado).

De acordo com o texto, o espaço descrito configura-se como uma expressão de resistência à

A homogeneização da dinâmica urbana.
B circulação de veículos motorizados.
C manutenção de costume tradicional.
D demolição dos monumentos públicos.
E comercialização de produtos artesanais.

QUESTÃO 73

TEXTO 1



Legenda

- Estações de transferência
- Bakerloo
- Central
- Circle
- District
- Hammersmith & City
- Jubilee
- Metropolitan
- Northern
- Piccadilly
- Victoria
- Waterloo & City
- DLR
- London Overground

Disponível em: http://mapa-metro.com. Acesso em: 20 out. 2019 (adaptado).

TEXTO 2

A figura se baseia no célebre mapa do metrô de Londres desenhado por Harry Beck em 1931 e que, apesar das resistências geradas a princípio, por causa da forte marca de abstração no desenho, que não corresponde literalmente ao traçado analógico real da rede, hoje é usado como um esquema-base para o traçado de quase todas as redes de metrô do mundo. O mapa aposta em otimizar a legibilidade usando linhas coloridas que se cruzam em ângulos de 45 e 90 graus.

LOIS, Carla. O mapa, os mapas: propostas metodológicas para abordar a pluralidade e a instabilidade da imagem cartográfica. **Espaço e Cultura**, n. 36, jul.-dez. 2014 (adaptado).

Qual aspecto cartográfico torna o mapa apresentado uma referência para outras redes de metrô?

A Universalização do título.
B Padronização das escalas.
C Uniformização da orientação.
D Normatização das coordenadas.
E Homogeneização da linguagem.

QUESTÃO 74

TEXTO 1

O mesmo conhecimento que permite a terapia gênica permite não somente a alteração de genes associados a doenças ou a incapacidades, mas também a alteração de genes associados a todas e quaisquer características fenotípicas herdáveis que possam ser tidas como indesejáveis pelo casal. Isso inclui, além do sexo de nascimento, características físicas usualmente não consideradas como ligadas a doenças, tais como altura e certas capacidades físicas, como maior resistência à fadiga ou mais massa muscular. Genes associados às características físicas podem, da mesma forma, ser inseridos ou retirados.

Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br. Acesso em: 18 out. 2023 (adaptado).

TEXTO 2

Valorizar os filhos é aceitá-los como são, e não os ver como objetos projetados por nós, ou produtos de nossa vontade, ou instrumentos de nossa ambição. O amor de um pai ou de uma mãe não depende dos talentos e atributos que o filho porventura tenha. Escolhemos nossos amigos e parceiros baseando-nos, pelo menos em parte, nas qualidades que julgamos atrativas, mas não escolhemos os nossos filhos. Suas qualidades são imprevisíveis e nem mesmo os pais mais cuidadosos podem ser responsabilizados completamente pelo tipo de filho que têm. É por isso que a maternidade e a paternidade, mais do que quaisquer outras formas de relacionamento humano, ensinam o que o teólogo William F. May chama de "abertura para o inesperado".

SANDEL, Michael. **Contra a perfeição**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

Qual pressuposto sustenta as situações de conflito moral apresentadas nos textos?

A O desenvolvimento da biotecnologia moderna.
B O indeterminismo da natureza humana.
C A primazia do conhecimento científico.
D O protagonismo do interesse familiar.
E A obsolescência da seleção natural.

QUESTÃO 75

A arte da pesca artesanal é repassada de forma oral ao longo de gerações e se afirmou com a prática e com as experiências do cotidiano, sendo a atividade pesqueira uma forma de subsistência e base econômica. Assim, existem diferentes tipos de instrumentos para capturar variadas espécies de peixes. A caçoeira é uma rede de arrasto feita de náilon, com cordas em cima e embaixo para melhor fixação. O jiqui é um cesto de pesca afunilado e oblongo, feito de varas de coqueiro. A tarrafa é feita de náilon, disposta a uma corda central, com chumbos presos nas pontas para ajudar a prendê-la no fundo.

MEIRELES, Melise et al. Características da pesca artesanal realizada na comunidade Passarinho/Ilha das Canárias (MA). **Gaia Scientia**, n. 3, 2017 (adaptado).

A atividade laboral destacada no texto indica que a organização da vida ocorre pela aplicação de técnicas constituídas em saberes

A dependentes da troca com o global.
B consolidados na conexão com o comércio.
C alicerçados na interação com a natureza.
D produzidos na relação com o empresarial.
E estruturados na aprendizagem com a indústria.

QUESTÃO 76

Exigindo reforma em vez de insurreição, eles concebiam seu papel como educacional, no mais amplo sentido da palavra educação. A mídia foi o instrumento usado. O papel central desse movimento foi desempenhado por pensadores franceses, os chamados *philosophes*, entre eles Voltaire, Rousseau, Diderot e D'Alembert. Designando a si mesmos como "homens de letras", tentaram difundir amplamente sua mensagem, dentro e fora da França, tanto para mulheres quanto para homens.

BRIGGS, Anthony apud BURKE, Peter. **Uma história social da mídia**: de Gutemberg à internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2016 (adaptado).

As pautas dos pensadores iluministas mencionadas no texto circularam por meio de

A sermões religiosos e gravuras cristãs.
B contos mitológicos e poemas marginais.
C imprensa oficial e caricaturas folclóricas.
D literatura científica e panfletos populares.
E livretos satíricos e canções humorísticas.

QUESTÃO 77

No país, os aterros sanitários recebem a maior parte da massa dos resíduos sólidos urbanos encaminhados para disposição final, correspondendo a aproximadamente três quartos do total. Do restante, pouco mais da metade é descartado em lixões (a céu aberto), a pior forma de disposição, e, portanto, pouco menos da metade do restante é depositado em aterros controlados, que não têm os mesmos impactos ambientais dos lixões, mas tampouco podem ser considerados como disposição final ambientalmente adequada.

KRAUSE, Cleando; BALBIM, Renato. **ODS 11 cidades e comunidades sustentáveis**. Brasília: Ipea, 2026 (adaptado).

A disposição predominante de resíduos sólidos urbanos apresentada no texto é resultado da

A expansão de coleta seletiva para garantir a segurança hídrica.
B difusão de reciclagem industrial para diminuir o custo de mercadorias.
C instituição de políticas públicas para favorecer o consumo consciente.
D padronização de cadeias logísticas para dinamizar a economia circular.
E utilização de sistemas técnicos para reduzir a contaminação por poluentes.

QUESTÃO 78

TEXTO 1

A Federação Brasileira pelo Progresso Feminino (FBPF) foi marcante na condução do movimento sufragista no Brasil. Atuou tanto na propaganda, escrevendo para os jornais, quanto apostou na estratégia de fazer pressão de forma direta junto aos parlamentares, enviando correspondências e telegramas, participando das sessões do Congresso, solicitando reuniões com os principais políticos da época.

KARAWEJCZYK, Monica. **A FBPF e a luta pelo voto feminino no Brasil**: anos decisivos. Disponível em: http://querepublicaeessa.an.gov.br. Acesso em: 13 out. 2025 (adaptado).

TEXTO 2

A luta das mulheres por igualdade de direitos ainda é atual e se reflete nos espaços de poder, onde os homens ainda ocupam a maioria absoluta dos cargos. Elas representam quase 53% de todo o eleitorado brasileiro, mas, ainda assim, são a minoria nos cargos eletivos.

Dia da Conquista do Voto Feminino no Brasil. Disponível em: www.tse.jus.br. Acesso em: 2 jul. 2025.

Nos contextos sócio-históricos descritos nos textos, o movimento reivindica a

A) disseminação de interesse particular.
B) apropriação do discurso patriarcal.
C) participação na esfera decisória.
D) atuação no setor comunicativo.
E) mobilização da opinião coletiva.

QUESTÃO 79

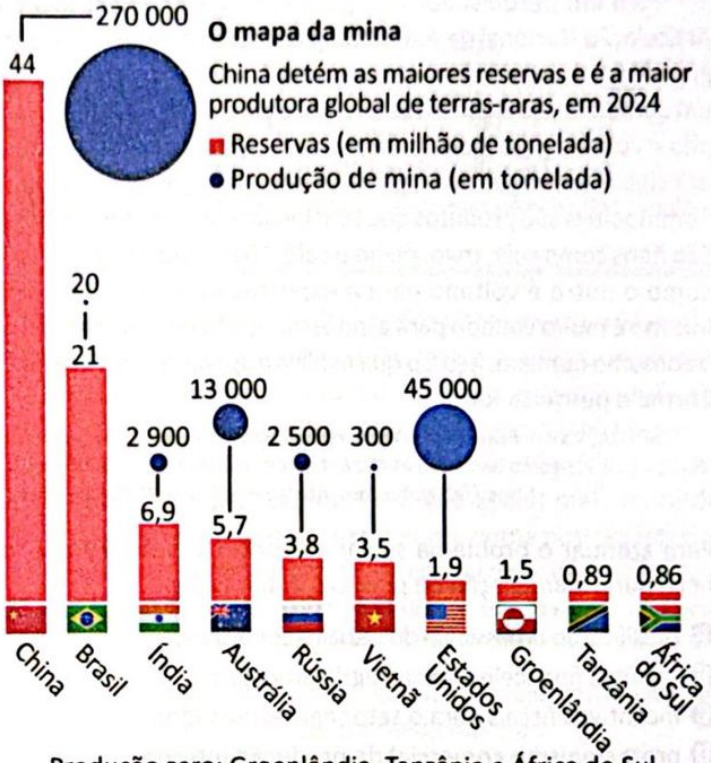
Em Paris, não há casas. Em caixas superpostas vivem os habitantes da grande cidade. Nosso quarto parisiense, diz Paul Claudel, entre suas quatro paredes, é uma espécie de lugar geométrico, um buraco convencional que mobiliamos com imagens, com bibelôs e armários dentro de um armário. O número da rua, o algarismo do andar, fixam a localização de nosso "buraco convencional", mas nossa moradia não tem nem área a seu redor nem verticalidade em si mesma. Sobre o solo, as casas se fixam com o asfalto para não afundarem na terra, como diz Max Picard. A casa não tem raízes. Os elevadores destroem os heroísmos da escada. Já quase não há mérito em morar perto do céu. À falta de valores íntimos de verticalidade, é preciso juntar a falta de cosmicidade da casa das grandes cidades. As casas não estão mais na natureza. As relações com a moradia se tornam fictícias.

BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. In: **Os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1990 (adaptado).

Qual é o aspecto central da reflexão apresentada por Gaston Bachelard acerca do mundo contemporâneo?

A) Dependência de tecnologias assistivas.
B) Racionalização dos espaços urbanos.
C) Universalização dos direitos sociais.
D) Surgimento de políticas inclusivas.
E) Flexibilização das normas morais.

QUESTÃO 80



Produção zero: Groenlândia, Tanzânia e África do Sul

Mineração urbana pode reduzir impactos ambientais da produção de terras-raras. Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br. Acesso em: 6 abr. 2026 (adaptado).

A análise do gráfico indica que a ocorrência de reservas de terras-raras tem potencial para

A) padronizar a extração de recursos energéticos.
B) democratizar o acesso ao conhecimento científico.
C) concentrar o domínio tecnológico em países centrais.
D) descentralizar a produção industrial de blocos regionais.
E) favorecer a soberania geopolítica de nações emergentes.

QUESTÃO 81

Os neófitos guaranis, ao viverem nesta nova organização social, a redução, veem elementos de sua cultura mesclarem-se com os da sociedade hispano-colonial, sob a forma de uma transculturação progressiva. Esses guaranis agora estão a praticar a agricultura em campos de cultivo, e não mais uma horticultura de subsistência em meio às matas, estando igualmente aptos à lide do gado, abdicando, igualmente, de sua conduta semissedentária e residindo agora em habitações fixas.

NEUMANN, Eduardo. **O trabalho guarani missioneiro no Rio da Prata Colonial, 1640-1750**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1996.

Embora tenha enfrentado a resistência dos portugueses, o trabalho apontado no texto atendeu aos interesses colonialistas ao

A) disponibilizar força produtiva para a economia local.
B) criar núcleos de posseiros desbravadores no interior.
C) garantir a liberdade de crenças para a população nativa.
D) ampliar a aquisição de trabalhadores cativos do exterior.
E) implantar feiras de mercadorias metropolitanas nas aldeias.

QUESTÃO 82

Para um pesquisador integrante do Núcleo Executivo da Articulação Nacional de Agroecologia, a fome em um país que é grande produtor de alimentos como o Brasil não é considerada um paradoxo. Ele explica que a forma com a qual o Brasil produz não é voltada para a alimentação, mas sim para commodities, principalmente o cultivo de grãos usados em ração para animais. Commodities são produtos que funcionam como matéria-prima. São itens como soja, trigo, milho e café. "Basicamente, tanto um como o outro é voltado para a exportação. Então, o cultivo interno é muito voltado para a indústria, e não diretamente para o consumo humano, isso é o que explica a aparente contradição", afirma o pesquisador.

SOUZA, Vivian. **Recordes no agronegócio e aumento da fome no Brasil**: como isso pode acontecer ao mesmo tempo? Disponível em: https://g1.globo.com. Acesso em: 7 nov. 2021 (adaptado).

Para atenuar o problema social do contexto apresentado, é necessária a ampliação de políticas públicas de

A qualificação profissional do trabalhador urbano.
B créditos financeiros para a agricultura familiar.
C incentivos fiscais para o setor agroexportador.
D protecionismo comercial da produção interna.
E subsídios tarifários para o desenvolvimento tecnológico.

QUESTÃO 83

Atividades da Brazil Railway Company no Sul do Brasil

O programa geral da Companhia visa ao rápido desenvolvimento de uma região extraordinariamente fértil e salubre por muito tempo abandonada. Do progresso material dessa região, do aumento de sua produção e riqueza, depende o êxito da estrada de ferro, que, baixando as tarifas, introduzindo imigrantes, estabelecendo colônias, criando novas indústrias e melhorando as comodidades de viagem — identificando-se de fato, inteiramente, com os objetivos do país —, espera obter adequada retribuição ao seu capital.

LLOYD, Reginald apud VALENTINI, Delmir. Disponível em: http://cpdoc.fgv.br. Acesso em: 15 dez. 2024 (adaptado).

Considerando o momento histórico da Guerra do Contestado (1912-1916), qual é a consequência da situação descrita no texto?

A Desenvolvimento do transporte, reduzindo os impactos ambientais.
B Expansão da propriedade familiar, acirrando os conflitos agrários.
C Investimento na educação tecnológica, diminuindo o êxodo rural.
D Modernização da economia, prejudicando as comunidades locais.
E Promoção da imigração, aumentando as desigualdades sociais.

QUESTÃO 84

Durante o Regime Militar (1964-1985) ocorreu o Milagre Econômico (1968-1973), que levou o Brasil a apresentar taxas de crescimento econômico acima de 10% ao ano. Entretanto, ao longo dos governos militares, foram surgindo sinais de desgaste do modelo político-econômico adotado, tanto que a década de 1980 ficou conhecida como "a década perdida". Nesse período, o Brasil vivenciou um dos maiores índices de inflação, com constantes correções monetárias diárias e retração da atividade industrial.

MORAES, Vinícius S. **Industrialização brasileira**: de Vargas a FHC. Disponível em: http://educacao.globo.com. Acesso em: 19 abr. 2025 (adaptado).

Uma causa para a ocorrência da recessão descrita foi a

A privatização de empresas estatais.
B complexidade do sistema tributário.
C precariedade da infraestrutura viária.
D carência de mão de obra qualificada.
E ampliação do endividamento externo.

QUESTÃO 85

Os estudos teóricos acerca da cidade e do campo propuseram uma nova abordagem das teorias sobre a urbanização e a conversão de áreas rurais em áreas urbanas. Múltiplos trabalhos se debruçaram sobre a complexidade entre a interação do rural com o urbano, visando compreender as áreas que, se não podem ser consideradas exclusivamente rurais, tampouco podem ser consideradas somente urbanas. Outrora marcadamente com aspectos do rural, essas áreas progressivamente foram incorporando elementos típicos do urbano, caracterizando um processo complexo que conjuga elementos da paisagem, da economia, da cultura e das relações sociais que se tornaram, cada vez mais, um amálgama das lógicas resultantes da interação entre o urbano e o rural.

Proposta metodológica para classificação dos espaços do rural, do urbano e da natureza no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2023 (adaptado).

Considerando o texto, um processo que proporcionou as diferentes inter-relações entre o rural e o urbano foi a

A ampliação de espaços conurbados.
B desaceleração da degradação ambiental.
C delimitação de terras devolutas.
D redução da migração populacional.
E evolução da tecnologia comunicacional.

QUESTÃO 86

Um dos traços mais marcantes do patrimonialismo na formação do Estado brasileiro, ao longo dos tempos, encontra suas bases no poder individual do governante, o qual trata a administração pública como assunto pessoal, do mesmo modo como explora a posse do poder político como um predicado útil de sua propriedade privada.

FAORO, Raimundo. **Os donos do poder**. São Paulo: Cia. das Letras, 2021 (adaptado).

As estratégias de manutenção do poder político no Brasil, conforme o texto, tem como consequência a

A pluralização da participação democrática.
B consolidação do sistema parlamentarista.
C estagnação do modelo exportador.
D subjugação do interesse coletivo.
E superação da crise colonial.

QUESTÃO 87

Os Centros de Formação e Capacitação Técnica em Agroecologia são estruturas criadas pelo Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) para abrigar cursos de nível técnico e superior, funcionando como institutos de educação, de pesquisa e de extensão para o desenvolvimento da agroecologia na reforma agrária. O objetivo principal dos cursos ofertados é formar e capacitar agricultores e extensionistas para difundir a agroecologia em assentamentos, em outros estados ou em outros países, dependendo do lugar de onde provêm e para onde retornam os estudantes, uma vez que o MST-PR tem relações com MSTs e movimentos de outros estados do país e com movimentos da Argentina e do Paraguai.

GONÇALVES, Sérgio. O modelo agroecológico adotado pelo MST no estado do Paraná. In: **XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária**. Uberlândia (MG), 2012 (adaptado).

Os cursos de formação ofertados pelos centros mencionados no texto contribuem para a

A manutenção de práticas coronelistas.
B transformação da realidade fundiária.
C promoção do crédito rural.
D valorização das propriedades privadas.
E expansão de organizações capitalistas.

QUESTÃO 88

O exercício da virtude diz respeito aos meios. Por conseguinte, a virtude também está em nosso poder, do mesmo modo que o vício, pois quando depende de nós o agir, também depende o não agir, e vice-versa; de modo que quando temos o poder de agir quando isso é nobre, também temos o de não agir quando é vil; e se está em nosso poder o não agir quando isso é nobre, também está o agir quando isso é vil. Logo, depende de nós praticar atos nobres ou vis, e se é isso que se entende por ser bom ou mau, então depende de nós sermos virtuosos ou viciosos.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

A reflexão proposta por Aristóteles, acerca das ações voluntárias ou involuntárias, mostra-se fundamental para a sua Ética porque infere a

A imperfeição dos homens à obra do acaso.
B abstenção da culpa pela subordinação a terceiros.
C eventualidade dos fenômenos à imanência do cosmos.
D transcendência dos valores à determinação dos deuses.
E responsabilidade do agente pelas consequências das escolhas.

QUESTÃO 89

Desde a vitória do cristianismo em fins do século IV, muitos indivíduos pretenderam se isolar para a prática religiosa, fugindo das tentações do mundo e das conversões superficiais. Eram indivíduos de todas as procedências sociais, porém na Idade Média os mosteiros tornaram-se refúgios sobretudo da nobreza. As pessoas de condição social mais humilde, quando ali admitidas, eram geralmente numa posição inferior, semimonásticas apenas, como os convertidos dos mosteiros.

FRANCO JUNIOR, Hilário. **As utopias medievais**. São Paulo: Brasiliense, 1992 (adaptado).

De acordo com o autor, o tratamento dado aos sujeitos mencionados no texto indica que os mosteiros medievais eram

A cenários de disputas endógenas.
B ambientes de devoções ascetas.
C espaços de conflitos teológicos.
D reproduções das relações externas.
E representações das ordens templárias.

QUESTÃO 90

Eva Maria de Jesus, conhecida como Tia Eva, foi uma mulher que marcou a história de Campo Grande (MS). Ex-escravizada, ela conquistou a liberdade no fim do século XIX e, em 1905, fundou uma comunidade que se tornaria um dos mais antigos territórios quilombolas urbanos do país. Hoje, o local reúne cerca de 250 famílias descendentes e se tornou o primeiro quilombo do Brasil tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). O pedido de tombamento foi feito pela própria comunidade em 2024. Com base na solicitação, o Iphan iniciou um levantamento das referências culturais do território.

Quem foi Tia Eva, fundadora do primeiro quilombo tombado no Brasil. Disponível em: https://g1.globo.com. Acesso em: 10 abr. 2026 (adaptado).

O tombamento do patrimônio histórico e cultural apresentado no texto é um reconhecimento nacional para a

A memória social da resistência negra.
B sabedoria popular de etnias indígenas.
C proteção governamental do folclore rural.
D valorização estética da arquitetura colonial.
E celebração cívica do movimento abolicionista.

PD103758RRE32

03

enem 2026

Exame Nacional do Ensino Médio

01